

## NOVOS RUMOS

EDIÇÃO PARA GUANABARA

ANO III Rio de Janeiro, semana de 13 a 19 de outubro Nº 140

## Partido Comunista Brasileiro: Cresce em Todo o País a Campanha Pelo Registro Eleitoral

TEXTO NA 6ª PÁGINA

# Golpe em Marcha: Lacerda Põe um Advogado da Standard e da Light na Chefia de Polícia da Guanabara

TEXTO NA 3ª PÁGINA

### Fis a Prova: Segadas, Agente da Standard

**10.º OFÍCIO DE NOTAS**  
Rua Carlos Pereira, 113 - B  
TEL. 23-5599  
**ALADINO NEVES**  
TABELIÃO  
RIO DE JANEIRO

**TRASLADO**  
L. 5365  
Fl. 29

**PROCURAÇÃO** bastante que faz  
**STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL.**

S A I B A M quantos esta virem que, no ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil novecentos e sessenta e cinco (21 vinte e um) dias do mês de setembro, nesta cidade do Rio de Janeiro, perante mim, tabelião comparece como outorgante **STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL**, sociedade anônima, com escritório a A. Presidente Wilson, número 118, Rio de Janeiro, por seu representante legal **H. S. WILSON**, norte americano, casado, residente nesta cidade, conforme documentos registrados no Departamento Nacional de Indústria e Comércio sob o número 1507 em 16 de Janeiro de 1950 e também notas, do que dou fé.

reconhecido como o próprio por mim tabelião pelas duas testemunhas abaixo assinadas, minhas colecionadas, do que dou fé; perante as quais por él foi dito que por este Público Instrumento, nomeava e constituía a bastante procurador os **DR. J. de Segadas Viana**, inscrito na O.A.B. sob o número 4332, Virgílio Feres de Sa, inscrito na O.A.B. sob o número 5021 e Rogo Vicente Ferrer - inscrito na O.A.B. sob o número 5561, todos brasileiros, e residentes nesta cidade, o casado e os dois últimos solteiros, seus bastantes procuradores e advogados, com poderes para fim especial de representar a outorgante perante toda e qualquer instância da Justiça do Trabalho, no caso de reclamação trabalhista apresentada contra a outorgante por Rivaldo Cavalocanti de Albuquerque, podendo para dito fim, requerer, pleitear, defender os interesses da outorgante e recorrer, de quaisquer decisões, e praticar todos os atos necessários ao bom desempenho do presente mandato. **ASSIM** o disse do que dou fé, e me pediu este instrumento, que lhe li, aceitou e assinou com as testemunhas abaixo sobre estampilhas de **Cr. L. 00, 00, 00, 00**, e José de Alencar Tostes, ajuante, a escrevi. E eu, **Aladino Neves**, Tabelião, a subescrevi sobre estampilhas devidamente inutilizadas no valor de **Cr. L. 00**, estava em Rio, 21 de setembro de 1950. (Ass.) **H. S. WILSON** - Armando dos Santos - Antonio Carlos Gomes - **EXTRAIDA** por certidão do próprio original, em 16 dias do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e um por mim, **Aladino Neves**, Tabelião, a subescrevo e assino.

**10.º OFÍCIO DE NOTAS**  
TABELIÃO  
**ALADINO NEVES**  
SUBSTITUTO  
**CARIM NADRUZ**  
1.º AD. ANTONIO CARLOS FERREZ COSTA  
2.º AD. ALBERTO FERREZ ALVES  
RUA DO ROSÁRIO, 118 - B - RIO  
TEL. 23-5599 - 2-999

### JORGE AMADO, OS «BURROS» DE NR E OS CÃES DE JURACI

**EM** entrevista ao semanário mineiro "Binômio", edição do dia 9, o acadêmico Jorge Amado acusa de "burrice" aos redatores de NOVOS RUMOS. A acusação zoológica tem origem na nota que publicamos no número de 15 de setembro deste jornal considerando chocante a atitude daquele escritor ao pedir ao sr. Juraci Magalhães — o caçador de mandatos parlamentares comunistas, inclusive de JA — que aceitasse a indicação de seu nome para o lugar de primeiro-ministro, a fim de "garantir a ordem democrática e salvar a paz interna". Acrescentávamos que, além do acadêmico Jorge Amado, apenas o marchal Denys e o espanador Carvalho Pinto haviam manifestado essa preferência. Para ser mais exatos deveríamos ter juntado a essa relação o nome do sr. Carlos Lacerda, também partidário da indicação do nome de Juraci. E lamentávamos que Jorge Amado, negando uma tradição de muitos anos de luta pela liberdade, passasse a figurar em tão triste campanha e a fazer a louvação de um homem como o sr. Juraci Magalhães, golpista e massacrador do povo baiano.

eram notícias da Bahia com informações sobre a maneira como o ex-tenente interventor garantia naquele Estado o regime democrático e a paz interna. Era tão zelosa a sua defesa que não se limitava a usar fuzis e cassetes contra os operários e estudantes; até cães amestrados, que investiam furiosamente ao ouvir a palavra "comunista", estavam sendo lançados contra o povo baiano. Naturalmente, se chegasse ao posto de primeiro-ministro, teria o sr. Juraci Magalhães, com o apoio das pessoas "inteligentes", a oportunidade de aplicar em todo o país essa experiência, também zoológica.

**NA** nota anterior dizamos que essa atitude do acadêmico Jorge Amado era um triste episódio na vida de um escritor que adquiriu celebridade por ter antes ligado a sua criação artística à defesa da verdadeira democracia, contando por isso com a simpatia e a solidariedade de nosso povo. Jorge Amado faz questão, entretanto, de esclarecer que não se tratava de um simples episódio, mas que a democracia pela qual ele hoje se bate é mesmo a do sr. Juraci Magalhães, com o seu terror e os seus cães amestrados. E isso já não é triste: é desprezível.

**POR** coincidência, no mesmo dia em que escrevamos aquela nota, chega-



## DAS PALAVRAS AOS ATOS

ORLANDO BOMFIM JR.

**O** SR. JOAO GOULART falou claro, como o povo gosta no jantar da revista "O Cruzeiro", denunciando as articulações golpistas. Não há dúvida de que os "impedimentos desajustados à realidade nacional" insistem em "não se conformar com a nova ordem constitucional e contra ela se manifestam em termos claramente subversivos". São os mesmos que ontem "procuravam contrariar os legítimos anseios de legalidade do povo". E continuam hoje a agir:

**A** DENÚNCIA não constitui, é certo, nenhuma revelação. Porque os conspiradores se encarregam eles próprios de propalar suas intenções, de dar publicidade a manifestações organizadas exatamente para fins de agitação provocativa, como a realizada a pretexto do aniversário do almirante Silvío Heck, que acabou indo para a cadeia. No Estado da Guanabara, então o insano sr. Lacerda — que de governador só tem o nome, pois a função na realidade não exerce — outra coisa não faz senão utilizar-se do cargo que ocupa para servir ao golpismo. Os fatos têm sido, aliás, tornados públicos pela imprensa, por jornais de tendências diversas, que não ocultam as ameaças e perigos que pesam sobre a nação. Já agora, entretanto, é a palavra do presidente da República que se faz ouvir. E não se vale s. excia. de meio-términos ou insinuações, mas diz as coisas de maneira categorica e explicita, afirmando que se conspira contra o interesse nacional.

**O** PRESIDENTE João Goulart fez um apelo à compreensão e à concórdia de todos os brasileiros, em defesa da legalidade. E se dirigiu especialmente aos trabalhadores, aos estudantes e aos intelectuais, às chamadas classes produtoras, para que se mantenham alertas e vigilantes contra quaisquer pruridos golpistas. O apelo é ingenuamente justo. Em artigo anterior, mostrávamos a necessidade de que essa vigilância devia mesmo ser redobrada. E mais longe iam, indicando que, ante a trama em desenvolvimento, não bastava apenas permanecer vigilantes, mas se tornava necessária a ação organizada e unida de todas as forças patrióticas e democráticas no sentido

de exigir do governo medidas imediatas e concretas que reduzam os golpistas à impotência.

**A** GORA, o presidente da República considera que seu dever denunciar ao povo a conspiração que está em marcha contra os interesses nacionais. E identifica os conspiradores. Nada falta, pois, ao governo para que passe das palavras aos atos. Nada lhe falta para que assuma uma posição conseqüente em defesa da nação ameaçada.

**E** NAO podemos deixar de insistir numa questão, já por nós anteriormente apresentada como de importância decisiva e que o sr. João Goulart, no mesmo discurso em que denunciou a trama golpista, tornou evidente. Afimou s. excia., historiando sua conduta durante a crise, que não se recusou "a trilhar o caminho apontado como o do entendimento", e que, contrariando manifestações de amplas camadas populares e a exaltação cívica de poderosos contingentes civis e militares, marchou em busca da "pacificação nacional". "Transigimos, cedemos" — acrescenta. E conclui: "em troca, nas áreas batidas pelo inconformismo e pelas frustrações, conspira-se contra o interesse nacional".

**NADA** MAIS claro. Ai está a confissão do cambalacho realizado através da emenda que instituiu o parlamentarismo. Ai está a confissão do pagamento recebido pela capitulação ante a exigência dos golpistas. Ai está a confissão dos resultados a que conduziu a política de conciliação com os inimigos da pátria: só serve para fortalecer-los e levá-los a novas investidas criminosas.

**POR** ISSO mesmo, nosso povo — agora com maiores razões ainda do que antes — não apenas atendorá ao apelo à vigilância feito pelo presidente João Goulart. Exige que o governo, que se diz ciente da conspiração contra os interesses nacionais, defenda esses interesses passando à ação contra os conspiradores. E também exige que o governo siga uma política em defesa desses mesmos interesses, ao invés de continuar pelo caminho das concessões e compromissos com a reação e o golpismo.

**FORA** Lacerda! Com a inscrição o povo pretende dizer igualmente fora com os buracos, fora com o abandono em que restam as ruas da sua cidade, mesmo as principais (a foto é da rua México), fora, enfim, com a irresponsabilidade erigida em norma. Vai o governador aos «States» — como dizem ele e o Ibrahim — e o desejo de todos os cariocas é o de que ele permaneça por lá. Para sempre. Assim haverá esperança de vermos resolvidos alguns problemas que antes de mais nada nos envergonham: a falta d'água, o excesso de lixo e de mau-cheiro, o recorde no número de assaltos à mão armada, a insuficiência de escolas para a infância da chamada capital cultural do país, o deficit de leitos nos hospitais etc. As pregações golpistas, as declarações de efeito e os torneios de oratória vazia nas emissoras de televisão estão, pelo menos temporariamente, suspensos. Isto se não aparecer, providencialmente, algum vídeo-tape trazendo, desde Miami, a imagem e a voz indesejáveis do homem do Brocóia a caluniar Fidel diante dos «playboys» arregimentados por Miró Cardona.

Programa do Governo e Trustes

Texto na 3ª pág.

**A situação dos judeus na URSS**  
**Ferrovários da Central querem 50%**

Texto na 4ª pág.      Texto na 2ª pág.

### Exportadores Pedem Comércio Com os Países Socialistas

Texto na 3ª página

**A** Standard Oil Company of Brazil, por seu representante legal, H. S. Wilson, norte-americano, nomeia e constitui seu bastante procurador o dr. J. de Segadas Viana, com poderes para fim especial de representar a outorgante perante toda e qualquer instância da Justiça do Trabalho, no caso de reclamação trabalhista apresentada contra a outorgante", diz o documento acima. José de Segadas Viana é o homem que Lacerda nomeou para os cargos de Secretário do Interior e Segurança e Chefe de Polícia do Estado da Guanabara. E é, antes disso, advogado da Standard Oil, conforme a certidão acima, e alto funcionário da Light. Inimigo do povo brasileiro, da mesma estirpe lacerdiana, é agora premiado pelo homem que comanda os desmandos na Guanabara, que assim rende também um tributo de reconhecimento aos trustes americanos do petróleo e da energia elétrica.

# Delegações de Todo o País ao III Encontro Sindical



## Bancários em assembléia-monstro: aumento de 50%

Com a realização de comícios e passeatas nas praças e ruas da Guanabara e do Estado do Rio, os bancários cariocas e fluminenses entraram na fase decisiva da campanha que vêm travando pela conquista de melhores salários. Os cariocas reivindicam 50% sobre todos os salários até 10 mil cruzeiros e mais 25% sobre o excedente de 10 mil; os fluminenses pleiteiam um aumento geral de 10 mil cruzeiros. Na Guanabara, os bancários estão empenhados numa campanha bem coordenada de mobilização e organização da classe, para vencer a resistência patronal. Comissões sindicais estão sendo organizadas em todos os bancos. Essas comissões, que representam os empregados de cada estabelecimento de crédito, e que somam quase uma centena, vêm participando ativa-

mente da programação e execução do plano de mobilização da categoria para a luta salarial. Na última quarta-feira, uma grande passeata foi realizada pelas ruas da cidade, sob os aplausos da população. No dia 13 do corrente, numa assembléia-monstro que se realizará no Automóvel Club, às 18.30 horas, os bancários cariocas decidirão se aceitam a contraproposta dos banqueiros, oferecendo-lhes um aumento de 30%, ou se continuam na luta pelo 50%, até as últimas consequências. Os acordos salariais firmados entre banqueiros e bancários dos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro terminaram no dia 1º de setembro, e desde aquela data deviam estar renovados, mas a intransigência dos banqueiros impediu o novo acordo, e poderá levar os bancários a greve.

As entidades sindicais de todo o País, encontram-se empenhadas na organização de suas delegações ao III Encontro Sindical Nacional, que se realizará em Guanabara, de 20 a 22 do corrente, para a discussão dos problemas dos trabalhadores do Brasil e a aprovação de um programa geral de reivindicações, dentre as quais se inclui a luta pelo pagamento do novo salário mínimo, pela instituição do salário família, pelo reajustamento imediato do salário profissional, pela contenção do custo da vida, pelo Abono de Natal, por 30 dias de férias, pelas liberdades sindicais e democráticas e por medidas de base, entre as quais a reforma agrária, capazes de contribuir decisivamente para a emancipação econômica do País. Os líderes sindicais de todo o País farão um exame da atual situação política nacional, darão um balanço da participação dos trabalhadores na última crise política, militar, e afirmarão sua posição unitária face a atual conjuntura econômica, política e social do País.

A Federação dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de São Paulo já decidiu que sua delegação se compondrá de um mínimo de 30 membros, que serão os representantes dos 30 sindicatos da categoria. Representantes das demais entidades sindicais de São Paulo, reunidos ante um auditório de mais de mil trabalhadores,

no último domingo, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos, decidiram enviar suas delegações ao III Encontro. A Comissão Organizadora do encontro tem recebido cartas de todos os pontos do País, enunciação e envio de numerosas e bem representativas delegações à Guanabara. As reuniões plenárias do III Encontro, conforme já notificamos, serão no Palácio do Metalúrgico (Rua Ana Néri, 152, São Cristóvão). A sessão solene de inauguração programada para as 19 horas, do dia 20, será realizada, possivelmente, no Palácio Tiradentes, atual sede da Assembleia Legislativa do Estado da Guanabara.

## FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ESTIVADORES Mensagem do Dia do Estivador

### Os estivadores e o movimento nacional de libertação democrática e sindical, vem demonstrar a capacidade de disposição de seus membros para o sacrifício de seus interesses pessoais para a solução dos graves problemas sociais e também para a realização de reformas e conquistas de país, em nome do trabalho e da vida humana.

Os estivadores brasileiros, que se encontram em condições de luta pelo reconhecimento de sua categoria e também pela participação na luta pela transformação econômica do país, em nome do trabalho e da vida humana, têm a consciência clara de que a solução dos problemas sociais e econômicos do país, em nome do trabalho e da vida humana, exige a participação ativa dos estivadores. Por isso, os estivadores brasileiros, em nome do trabalho e da vida humana, têm a consciência clara de que a solução dos problemas sociais e econômicos do país, em nome do trabalho e da vida humana, exige a participação ativa dos estivadores. Por isso, os estivadores brasileiros, em nome do trabalho e da vida humana, têm a consciência clara de que a solução dos problemas sociais e econômicos do país, em nome do trabalho e da vida humana, exige a participação ativa dos estivadores. Por isso, os estivadores brasileiros, em nome do trabalho e da vida humana, têm a consciência clara de que a solução dos problemas sociais e econômicos do país, em nome do trabalho e da vida humana, exige a participação ativa dos estivadores.

## PRESENÇA DESEJADA E NECESSÁRIA

Roberto Morena

A voz e as palavras dos delegados dos trabalhadores e das organizações sindicais do Brasil terão grande ressonância no V Congresso Sindical Mundial, que será realizado em Moscou, nos dias 4 a 15 de dezembro. Os representantes do proletariado brasileiro podem, sem temor, sem preocupação de exagerar suas lutas, apresentar um alto e positivo balanço de suas atividades. Tem a seu favor o grande acervo de experiências adquiridas durante o IV Congresso Sindical Mundial, efetuado em 1957, em Leipzig, foram extraordinárias em acontecimentos e ensinamentos. Neste período se realizaram os mais importantes congressos operários e sindicais, realizados simultaneamente as duas Conferências Sindicais Nacionais, as Convenções e Congressos Estaduais e o Terceiro Congresso Sindical Nacional de agosto de 1960. Quase todas as grandes corporações profissionais realizaram congressos de caráter regional e nacional.

ternacional. Assim se estabeleceu uma separação entre os que se haviam unido nos momentos mais difíceis e perigosos para a sobrevivência da democracia e da dignidade humana. Uma delegação brasileira ao V Congresso Sindical Mundial está sendo organizada dentro dos locais de trabalho e nas organizações sindicais. Mas, devemos confessar, que essa preparação transcurre com lentidão e certa timidez, não correspondendo as condições e as possibilidades que tem o movimento sindical de nosso país. Torna-se necessário acelerar o ritmo dessas trabalhos.

Neste período se realizaram os mais importantes congressos operários e sindicais, realizados simultaneamente as duas Conferências Sindicais Nacionais, as Convenções e Congressos Estaduais e o Terceiro Congresso Sindical Nacional de agosto de 1960. Quase todas as grandes corporações profissionais realizaram congressos de caráter regional e nacional. E, acima de tudo, o movimento sindical brasileiro participou para a emancipação e independência de nossa terra, contra os traus e monopólios imperialistas. Essas experiências, esses ensinamentos não devem ser

patrimônio somente dos trabalhadores e do movimento sindical brasileiro, mas devem ser transmitidos aos nossos irmãos de luta de todo o mundo. Nenhuma tribuna melhor e mais expressiva do que a grande assembléia-geral do proletariado mundial, como o V Congresso Sindical Mundial, para se discutir esses problemas. Os trabalhadores da América Latina, dos chamados países subdesenvolvidos, como o nosso, estão desempenhando um grande papel na luta contra os imperialistas e pela paz mundial. O V Congresso Sindical Mundial, realizando-se sob a égide da Federação Sindical Mundial, tem como principal objetivo a coordenação e a mobilização das forças da paz, que têm nos trabalhadores um dos principais estímulos. A presença de uma delegação de trabalhadores do Brasil no V Congresso Sindical Mundial tem, também, o significado de unir melhor as nossas organizações sindicais com suas irmãs de todos os cantos da terra. As lutas do proletariado pela conquista de suas reivindicações e direitos carecem de ampla e permanente solidariedade e ajuda mútua.

## II — A GUERRA NÃO É FATAL — PODE SER CONJURADA. A PAZ PODE SER SALVAGUARDADA E CONSOLIDADA

20. — O problema vital de nossa época é a manutenção e fortalecimento da paz, da prevenção de uma nova guerra mundial. Com os monstruosos meios de destruição e de extermínio em massa que existem na atualidade, uma nova guerra mundial seria uma calamidade para todos os países do mundo. Hoje, mais do que nunca, os trabalhadores devem manter-se alertas.
21. — Enquanto subsista o imperialismo, continuará existindo o perigo de guerra. Os monopólios capitalistas e, em primeiro lugar, os norte-americanos, fazem gravitar este perigo sobre a humanidade. São os responsáveis pela tensão existente no mundo, os inspiradores e organizadores de uma política agressiva e de ingerência, de provocação e de blocos militares que buscam justificar com uma pretensa ameaça dos países socialistas.
22. — Os blocos militares imperialistas, tais como a Organização do Tratado Atlântico Norte, do Tratado do Sudoeste Asiático e do Oriente Médio, representam instrumentos de preparação para a guerra. Estão dirigidos contra os países socialistas e o movimento de libertação nacional dos povos. São utilizados pelos círculos dirigentes das potências imperialistas para afogar as forças democráticas e progressistas, para apoiar nos governos ditatoriais e reacionários. Os trabalhadores e os povos devem julgar pelos atos e não pelas palavras.
23. — Assim, comprovam que a União Soviética e os outros países socialistas são precisamente os iniciadores e os animadores infatigáveis das propostas de desarmamento geral e completo, da coexistência pacífica, etc., os defensores da independência nacional dos povos. A redução unilateral das forças armadas na União Soviética, e em outros países socialistas, confirmam plenamente esta política de paz. Contrasta com a evidente má vontade das potências imperialistas que prosseguem sua política de superarmamento e da preparação da guerra.
24. — Os trabalhadores e os povos vêm, igualmente, que são os imperialistas, e, em primeiro lugar, os Estados Unidos, os que organizam a agressão armada contra Cuba e ameaçam a independência de seu povo; quem sabotam os acordos de Genebra de 1954, intervêm política e militarmente em Laos e intensificam o armamento do Vietnã do Sul, obstaculizando a unificação do Vietnã; quem violam o acordo de armistício da Coreia e continuam ocupando a Coreia do Sul, apoiam o golpe de estado fascista e intensificam a repressão contra a luta do povo sul-coreano pela unificação de sua pátria.
25. — Comprovam que os imperialistas norte-americanos protegem, ativamente, a ocupação colonialista do Ira Ocidental, contra a vontade do povo indonês; ocupam o território chinês de Taiwan (Formosa), multiplicam as provocações contra a República Popular da China, negando-se, contra o bom-senso e a opinião dos povos, a reconhecer o único governo legítimo do grande povo chinês.
26. — Os trabalhadores e os povos comprovam que dezesseis anos depois de terminada a Segunda Guerra Mundial, ainda não se concertou nenhum tratado de paz com a Alemanha, que sua conclusão foi impedida até o presente pelo imperialismo norte-americano, a fim de possibilitar o

## Projeto de Programa de Ação Sindical

- restabelecimento do militarismo germano-ocidental. Na atualidade, a Parte Ocidental da Alemanha é um membro influente do bloco agressivo da OTAN. Ex-generais nazistas comandam as tropas desta organização e se esforçam para equipar a Bundeswehr com armas nucleares. Foram postas à sua disposição bases militares na França e em outros países da Europa ocidental.
27. — O perigo proveniente do imperialismo germano-ocidental é cada vez mais sério, já que os militaristas da Alemanha ocidental se converteram nos mais encarniçados inimigos do desarmamento e da distensão na Europa e no mundo. Exigem abertamente a modificação das fronteiras fixadas depois da Segunda Guerra Mundial e levam a cabo, sem descanso, uma ação sistemática contra os países socialistas. Berlim Oeste se transformou em foco de provocação contra a República Democrática Alemã e os outros países socialistas.
28. — O imperialismo norte-americano intensifica sem cessar a restauração do militarismo japonês, impõe ao povo do Japão o Tratado de Segurança nipo-norte-americano, o qual insere um sério ataque aos interesses do povo japonês e ameaça a paz na Ásia e no mundo.
29. — Dão-se conta, cada vez com maior clareza, de que encontram-se precisamente na política agressiva do Estado o origem da tensão internacional e dos perigos de guerra, todos Unidos e de outros países ocidentais, dirigida fundamentalmente contra o campo socialista.
30. — A corrida armamentista, perigosa e onerosa, permite aos monopólios escamotear as riquezas correspondentes ao povo. Os governos que obedecem sua vontade, descarregam sobre as massas trabalhadoras o fardo cada vez mais esmagador dos impostos. Nos países capitalistas, os gastos militares absorvem a parte essencial dos orçamentos de Estado, em detrimento das somas destinadas às necessidades sociais, à construção de moradias, de estabelecimentos escolares e sanitários, enquanto que os lucros dos fabricantes de armamentos alcançam somas fabulosas. Milhares de desempregados percebem apenas um magro subsídio e reina a fome em vastas regiões da Ásia, África e América Latina, submetidas ao saque dos colonialistas.
31. — Os trabalhadores e os povos dos países capitalistas, coloniais e subdesenvolvidos, são os que sofrem mais diretamente as consequências desta orientação. A política de guerra está em contradição com os interesses vitais das massas trabalhadoras.
32. — Por isso, a estas acompanha toda a razão para levar a cabo uma luta decisiva contra os monopólios que mantêm o mundo à beira da guerra e fazem com que se agrave a sua situação. Todos os que amam a paz e a justiça, que querem melhores salários, o aumento das pensões e aposentadorias, uma habitação confortável e escolas

le sua participação no movimento nacional de libertação democrática e sindical, vem demonstrar a capacidade de disposição de seus membros para o sacrifício de seus interesses pessoais para a solução dos graves problemas sociais e também para a realização de reformas e conquistas de país, em nome do trabalho e da vida humana.

## DIREITO DE GREVE

O juiz Paulo Garcia, autor de "Terra Devastada, ou do Direito de Greve", a primeira monografia, entre nós, sobre o polêmico assunto. O livro, editado por "Edições Trabalhadoras" examina a greve sob todos os ângulos jurídicos, detendo-se o autor no estudo de seguintes temas, dentre outros: A greve no direito internacional; A greve nas constituições modernas; Direito de greve e Justiça do Trabalho; Consequências jurídicas da greve; A greve no Direito brasileiro; Regulamentação do direito de greve; O poder público e o direito de greve nos serviços públicos. A obra contém ainda um apêndice com todos os projetos de lei e textos legais sobre greve.

## FERROVIÁRIOS DA CENTRAL DECIDEM: 50% DE AUMENTO

Ferrovários da Central do Brasil decidiram incorporar-se à luta do funcionalismo público e autárquico pelo aumento de 50% nos seus vencimentos. O mesmo modo que resolveram ir até a paralisação do trabalho, caso a administração da ferrovia deixe de efetuar o pagamento. A suplementação salarial que vem sendo feita, enquanto não é concluído o enquadramento definitivo do pessoal no Plano de Classificação, ambas as decisões foram tomadas durante a II Convenção dos Ferrovários da Central do Brasil, realizada de 6 a 8 do corrente, na sede do Sindicato Nacional dos Aeroaviários. A Convenção, patrocinada pela Associação dos Condutores da Central do Brasil, reuniu cerca de 300 delegados de ferroviários da Guanabara, São Paulo, Minas Gerais e Estado do Rio, e contou com o apoio e a participação de dezenas de entidades, entre as quais a Associação de Médicos e Dentistas da Central, Associação dos Servidores da Central, Associação da Guarda-Civil, Centro Social Ferroviário de Belo Horizonte, Centro Operário Valença, no, Associação de Servidores de São Paulo, Associação de Agentes de Minas Gerais, Associação Brasileira dos Ferrovários e Associação dos Agentes do Estado do Rio.

Diversas resoluções foram adotadas pela Convenção, dentre as quais destacamos as seguintes:

- Luta pelo enquadramento definitivo dos ferroviários no Plano de Classificação; pela suspensão do desconto do abono que a Central concedeu em caráter provisório; contra qualquer tentativa de suspensão da complementação que que vem sendo paga, enquanto não é concluído o enquadramento definitivo; pela aposentadoria dupla, paga pelo Tesouro e pelo IAPFESP; pela aposentadoria aos 30 anos de serviço; pela construção de cooperativas agrícolas, casas residenciais, colônias de férias, etc., para os ferroviários, nas terras da Central do Brasil; pela aprovação do Estatuto do Ferroviário; pela federalização da Polícia Portuária; pelo pagamento das horas extras; pelo envio de uma grande delegação ao VI Congresso Nacional dos Ferrovários, que se realizará na Bahia, de 13 a 14 de janeiro próximo. A Federação Nacional dos Ferroviários, tendo à frente o líder sindical Rafael Martinielli, deu todo o apoio à Convenção dos Ferrovários da Central do Brasil, contribuindo para o seu êxito.

## Jórges dos trabalhadores e dos sindicatos na luta pelo triunfo dos princípios de coexistência pacífica entre os Estados com diferentes regimes econômicos e sociais. A coexistência pacífica significa a eliminação da guerra como meio de solucionar os problemas internacionais, a distensão internacional e o desenvolvimento da concorrência pacífica. Cria a classe operária as condições mais favoráveis para melhorar as relações sindicais no plano internacional e desenvolver a unidade dos trabalhadores.

- A coexistência pacífica não significa evidentemente para o movimento sindical a aceitação da exploração capitalista da opressão colonial e da colaboração de classes. Mas, ao contrário nas condições da luta pela coexistência pacífica, criam-se possibilidades novas, propícias para o ascenso de luta de classes nos países capitalistas, o movimento de libertação nacional dos povos dos países coloniais e dependentes. Os êxitos destas lutas contribuem, em contraposição, para a realização da coexistência pacífica.
- 34. — A Federação Sindical Mundial chama a todos os operários, camponeses, artesãos e intelectuais, todas as camadas da sociedade para os quais são caros os ideais de paz e de progresso.
- 35. — Unidos em seu desejo de preservar a paz, os trabalhadores de todos os países dispõem de forças suficientes. Podem e devem:
  - lograr um desarmamento universal e total no marco de estrito controle internacional;
  - não admitir que se renovem as experiências nucleares e fazer tudo para obter a cessação do fabrico de armas atômicas;
  - não permitir que se ponha à disposição dos militaristas alemães e japoneses, meios de destruição em massa e conseguir a revogação do Facto Militar nipo-norte-americano;
  - obter quanto antes a conclusão de um tratado de paz com os dois Estados alemães e a transformação de Berlim Oeste numa cidade livre e desmilitarizada;
  - conseguir a solução de todos os problemas internacionais em litígio por meios pacíficos, por meio de negociação;
  - lutar pela extinção dos blocos militares, pela liquidação de todas as bases militares estrangeiras e pela evacuação de todas as tropas estrangeiras do território de seus Estados;
  - obter integral o verdadeiro respeito pela igualdade e soberania, não admitir a agressão contra a revolução cubana e terminar com a intervenção estrangeira no Congo e em Laos.
- 36. — Em sua luta pela manutenção da paz, os trabalhadores desenvolvem com êxito suas iniciativas e utilizam todas as formas de ação de massas com estreita ligação com outras camadas da população.
  - Apoiando-se no poder e influência dos Estados socialistas e dos demais Estados pacíficos a classe operária internacional e as amplas massas populares, mediante sua luta ativa e decisiva, devem isolar os círculos agressivos, imperialistas e estabelecer um acordo sobre o desarmamento universal e prevenir o desencadear de uma nova guerra mundial.

# Golpe em Marcha: Lacerda Entrega Chefia da Policia a um Agente da Standard

Fora de Rumo

Paulo Motta Lima

A advertência feita pelo presidente João Goulart de que as forças golpistas continuavam a conspirar contra a legalidade constitucional atinge, na área civil, sobretudo o governo da Guanabara. O sr. Carlos Lacerda, que foi o assassino de Vargas e o chefe civil do golpe que resultou na renúncia do sr. Jânio Quadros, não deixou o seu instante de instaurar no país uma ditadura militar pro-lenque.

Tanto em pronunciamentos públicos como através do boletim do Clube da Lanterna — a "Tribuna de Imprensa" — o sr. Carlos Lacerda insiste em não reconhecer o governo legitimamente constituído da República. Continua a referir-se ao sr. João Goulart como se o Presidente da República fosse um "agitador profissional" e "agente do comunismo internacional". Nessa linha, insiste em que o dilema diante do qual, se-

gundo é, estaria colocando o Brasil — "democrática ou comunista?" — terá de ser solucionado até dezembro, fatalmente. E, como se vê, uma petulante ameaça.

**O «DISPOSITIVO»**

Não se trata, porém, de ameaça apenas verbal. O feridor da "Carta Brandt" tem a obstinação de fazer da Guanabara, na mais intolerável afronta que poderia ser dirigida contra o povo carioca, uma base de operações para as novas bandeirolas golpistas. Daí o seu empenho em manter e reforçar o "dispositivo" ultra-

reacionário que fez da Guanabara, nos dias de agosto, alguma coisa como um pedaço da Alemanha nos tempos de maior fúria do terror nazista. Lacerda lutou até não mais poder para conservar nos cargos inexistentes, que vinham ilegalmente ocupando, os Rizzo, Arduvino e Lauro Pinto. Diante do fato consumado, com a volta obrigatória dessas militares às fileiras, Lacerda não só se baqueita com eles, mas se prepara as coisas de modo a que, formalmente ou não, continue a funcionar na Guanabara o mesmo "dispositivo" golpista.

E não somente continue, mas se reforce. Esse é, principalmente, o sentido da nomeação do sr. Segadas Viana para a Secretaria do Interior e Chefatura da Polícia. Tudo o povo carioca sabe perfeitamente quem é o sr. Segadas Viana, traidor de Vargas e renegado da própria família. O sr. Segadas Viana tornou-se um simples joguete dos trustes norte-americanos no Brasil e de seu grupo de choque, a cuja frente está precisamente Carlos Lacerda. Segadas Viana — escolhido inclusive pelo fato de ser irmão do ministro da Guerra, numa indigna manobra que visa dar ao grande pu-

blico a falsa impressão de "forças" do governador da Guanabara — foi, durante o último golpe, ministro do Trabalho sem ter sido sequer nomeado oficialmente. E no Ministério assim usurpado não fez outra coisa senão provocações contra os trabalhadores e a legalidade constitucional. O sr. Segadas Viana é, como Lacerda e seus demais amigos, um homem da absoluta confiança dos trustes lanques, seu testa-de-ferro e advogado. Não é uma acusação gratuita: o atual chefe de polícia da Guanabara é em defensão, inclusive em pleitos trabalhistas, os interesses desses

trustes, particularmente da Standard Oil. E para que ninguém duvide, reproduzimos, nesse número, o "fac-símile" de uma procuração passada pela Standard ao sr. Segadas Viana para defendê-la, no fóro da Guanabara, contra trabalhadores brasileiros que reclamavam direitos espelhados pelos tubarões lanques do petróleo. Além disso, o atual chefe de polícia de Lacerda é alto funcionário da Light!

Em discurso, o sr. João Goulart denunciou a conspiração dos que "ntem procuravam contrariar os legítimos anseios de legalidade do povo" e que hoje "iniciam sua luta para se conformar com a nova ordem constitucional e contra ela se manifestam em termos claramente subversivos".

Depois de observar no mesmo discurso que assumiu o poder para cumprir rigorosamente um mandato "embora em termos diferentes" daquele que lhe fora conferido pelo povo, reconheceu que transigiu, contrariando assim a vontade de resistência expressa na exaltação cívica de amplas comadãs populares. Transigiu para evitar luta, para que o Brasil não fosse lançado "na chama da desordem", que tragará "primeiro" os "representantes de minoria golpista".

Essas palavras do sr. João Goulart não constituem somente uma confirmação de que o atual governo realiza em relação aos golpistas uma política de conciliação. Além da confirmação, há nas palavras do presidente da República a constatação de que a tática de amaciamento tem como resposta, da parte dos golpistas, a insistência na atividade subversiva.

Embora estancieiro, o sr. Goulart não deu nome aos bois. Suas palavras, entretanto, não deixam dúvidas, pois a articulação de novos golpes não é conspirativa. É ostensiva, e proclamada com bafazia mussoliniana. O governo, porém, leva longa e tolerância. Transpõe limites e vai ao extremo de punir os que na hora difícil tomaram posição pela legalidade. O medo de que a resposta do povo a insistência dos golpistas venha a ter consequências graves apresenta sintomas patológicos.

Sob o signo desse medo nasceu o atual governo, que não entanto se poderia lucrar, voltando-se para o povo. Mais temerosos do povo que do golpe, acomodaram-se com os três ministros militares e o chefe do EMFA, quando estes já haviam perdido o controle das forças de tropa com que a princípio contavam. Evidentemente não temiam os quatro generais sem soldados. Temiam a mobilização popular que se avolumava em defesa da democracia. E assim, alguns neoparlamentaristas saídos das fileiras de partidos derrotados nas últimas eleições, empalmarão o poder, em nome da defesa da democracia e ao mesmo tempo atormentados pelo sentimento de que no regime democrático o poder emana do povo.

## Exportadoras Pedem Comércio Com os Países Socialistas

MARIANI NAO QUER DESENCARNAR

O sr. Clemente Mariani insiste em não desencarnar. Fala como se ainda fosse o ministro da Fazenda. Mas, como se sabe, já não o é, embora tivesse feito muita força para continuar. Em declarações publicadas esta semana, delta teoria e traça normas sobre a política econômico-financeira do governo e ameaça com a suspensão dos créditos concedidos pelo FMI, caso sejam congelados os preços dos derivados de petróleo. Não sabemos se o sr. Mariani tem procuração do FMI para falar em seu nome, mas não surpreenderia se estivesse transmitindo um recado do organismo onzeno do imperialismo.

Pois o sr. Mariani é mago das finanças, mas nos sete meses em que esteve a frente da Fazenda emitiu a bagatela de 35 bilhões de cruzelros, à base de 5 bilhões de cruzelros por mês, estabelecendo a mais elevada média mensal de emissões no período considerado em qualquer tempo da história do Brasil. Durante os seis meses na pasta, o cruzelro sofreu a maior desvalorização oficial de toda a nossa história. São recordes negativos do sr. Clemente Mariani. Dira ele que se tratava de imposições do sr. Jânio Quadros? Mas, nesse caso não passaria ele de um eco. E como pode um eco opinar sobre qualquer coisa?

Devia, porém, tranquilizar-se o sr. Mariani. Substituiu-o na pasta o sr. Walter Moreira Salles, que pensa como ele, age como ele e como ele obedecerá tanto quanto possível às imposições do FMI.

O resto é promoção pessoal do sr. Mariani, que, na crise do "Janio vultura", tem os olhos postos no governo da Bahia, via Juruá... **NOTA ECONÔMICA** José Almeida

**SALVADOR**, outubro (de José Almeida), enviado especial de NH) — De ano para ano cresce o interesse em torno dos conciaes que vêm realizando já há um lustro os homens ligados ao comércio exterior no Brasil. Isso foi o que ficou demonstrado na V Conferência Brasileira de Comércio Exterior, realizada nesta capital entre 3 e 6 do corrente. Cerca de quarenta teses, algumas das quais com valiosos elementos de estudo e observação, foram apresentadas ao conclave, no qual estiveram representadas associações comerciais de vários Estados, além de outras entidades, públicas e privadas ligadas não apenas ao comércio exterior, como a outras atividades econômicas. Prova do interesse despertado pela Conferência foi, ainda, a presença de adidos comerciais de diversos países, entre os quais a Inglaterra, a Holanda, a Itália, a Tchecoslováquia, a Suécia, a Bélgica.

ram comissões em número correspondente. No primeiro ponto — Política monetária, cambial, de investimentos e de financiamentos — tratou-se de problemas relacionados com emissões, inflação, política bancária, de crédito e orçamentária, reforma cambial, Fundo Monetário Internacional, Lalanço de pagamentos, política do café e do cacau, financiamentos e investimentos, etc. A política de comércio exterior foi objeto do segundo ponto, abrangendo, além de questões como acordos comerciais e de pagamento, Mercado Comum Europeu, Gatt, controle de importações, fomento das exportações, também problemas correlatos como os de comunicações, fretes, serviços portuários, etc. No ponto relativo aos Assuntos gerais e regionais foram estudados os problemas do petróleo e da SUDENE e, finalmente, num ponto especial, os participantes da Conferência debateram questões relacionadas com o Tratado de Montevideo.

Interna dos Países Importadores:

b) pequenas modificações qualitativas nas exportações para os mercados tradicionais poderão ocorrer, mas não a ponto de introduzir manufaturas e bens de consumo final;

c) as novas frentes de comércio ensejam a colocação de bens primários, manufaturas e mesmo bens de capital, em troca de equipamentos (bloco soviético), matérias primas (América Latina, bloco soviético).

Atende-se ao ponto-de- vista de defesa exclusiva dos interesses dos exportadores, a Conferência aplaudiu a reforma cambial iniciada com a Instrução 192 da SUMOC e claramente definida com as instruções 204 e 208, que tantos prejuízos vem causando ao país, em relação que está com a desvalorização dos nossos produtos de exportação no mercado internacional.

Também numa série de outras questões, a Conferência defendeu a posição patronal, como quando recomendou a "redução (sic) dos tripulantes" dos nossos navios mercantes, mostrando-lhes as "vantagens de um sistema de trabalho baseado na produtividade"... O mesmo caráter patronal revela-se na oposição à introdução do sistema movel de salários.

Adenauer e Brandt Comandam Provocações e Tentam Impedir Negociações Sobre Alemanha

Existência de dois Estados alemães e das novas fronteiras da Alemanha que resultaram da derrota do nazismo na última guerra. Isso, e os círculos econômicos e militaristas da Alemanha Ocidental não desejam, pois levaria a uma reformulação política dentro do Estado germano-ocidental, reformulação essa que ameaçaria a base do Poder dos militaristas e dos grandes capitalistas.

**AMPLIO TEMÁRIO**

O temário organizado para a Conferência não se restringiu às questões do comércio exterior, abrangendo, ao contrário virtualmente todos os problemas principais da economia nacional. É verdade que tratou-se de uma reunião sobretudo de importadores e exportadores, de homens de negócio a consideração das questões debatidas tinha que ser feita sob o ângulo dos seus interesses específicos, que nem sempre coincidem e muitas vezes se chocam frontalmente com os interesses nacionais. Não obstante, nas teses apresentadas, como nas resoluções da reunião, encontram-se algumas propostas coincidentes com outras tantas que de há muito são defendidas pelas forças nacionalistas.

**COMERCIO COM OS PAISES SOCIALISTAS**

Mantendo uma posição que já é tradicional, a Associação Comercial de Minas Gerais apresentou uma tese relativa à expansão do comércio exterior, onde estão contidas idéias acertadas sobre o assunto. Assim, a certa altura, tratando das possibilidades de expansão dos vínculos comerciais do Brasil com o exterior, afirmou-se no referido trabalho: "De fato, ao atingirmos este estágio de industrialização, modificam-se as perspectivas, de tal forma que, em relação aos mercados tradicionais e às novas frentes:

a) o crescimento das exportações para os mercados tradicionais só é possível em reduzidas proporções, ou seja, apenas na medida do incremento na renda

**Assembléia Cozinha o Abono e Aumento Não Vem: Barnabés**

Memso havendo aprovação, há mais de uma semana, urgência para a sua tramitação, e estando inclusive com uma ordem-dia ultratramitada, a Assembléia Legislativa ainda não votou o abono provisório dos servidores públicos estaduais, o que deverá acontecer apenas no decorrer da próxima semana. Os barnabés não escondem sua indignação ante a maneira como vem sendo tratada pela Assembléia e pelo governador Lacerda a justa reivindicação que fazem de aumento de vencimento e de um benefício temporário (que seria o abono) enquanto a elevação salarial não é resolvida. As perspectivas de aumento definitivo não são das mais promissoras. Isto porque, de um lado, a Assembléia alega a existência de dispositivos constitucionais que contrariariam a adoção da medida, agora e no próximo exercício. Por outro lado, o governador, cujo desdém pela classe é notório, persiste na baléa de afirmar que o erário estadual não suportaria as despesas advindas da majoração dos níveis salariais do funcionalismo. Tais despesas, diz Lacerda, somente seriam cobertas se houvesse aumento da receita estadual, através da cobrança de impostos majorados (Código Tributário e da melhoria do aparelho de arrecadação (Reforma Administrativa). Enquanto o Legislativo não se comprometer a aprovar os projetos do Código e da Reforma, que colidem com os interesses de toda a população de Guanabara, o governador não propõe, por intermédio da competente mensagem o aumento que os funcionários do Estado reclamam.

O abono provisório, como o próprio nome o diz, é apenas um paliativo. Não val resolve a situação dos barnabés, mas é indiscutível que representa substancial ajuda à sua luta contra as dificuldades atuais. Empenhados em conseguir os servidores atravessam toda uma odisséia, até agora sem resultado prático. De início proposto pelo deputado Levi Neves foi mantido num substitutivo do deputado Waldemar Viana, para o qual foi requerido e aprovado regime de urgência. Tudo indicando que estava por horas a sua definitiva aprovação, eis que alguns parlamentares desobedeceram na proposição imaginária inconstitucionalidades. Sucedem-se então intermináveis reuniões de comissões, sem que fosse alcançada conclusão alguma. Nesse ínterim o governador envia à Assembléia uma mensagem propondo o abono, porém em bases diferentes daquelas estudadas no substitutivo em discussão na casa. Distribuída pela mesa as comissões, a mensagem do sr. Lacerda deverá sofrer os endos, sendo provável até que venham a ser apresentados novos substitutivos.

Do lado de fora, nas escadarias do Palácio Tiradentes, os servidores diariamente se reúnem, rompanhando o andamento da sua reivindicação. A reportagem de NOVOS RUMOS, ouvindo no local vários dos barnabés all "acamados", constatou que é insatisfação o ambiente entre eles. Alguns fazem mesmo questão de demonstrar a revolta que as sucessivas protelações da Assembléia em resolver a questão vêm causando.

**ONDE ESTÁ O PERIGO**

Um fato sintomático, e demonstrar de onde vem o perigo de uma nova configuração mundial de proporções inimagináveis, se verificou na zona de maior atrito, Berlim, durante os dias em que Gromiko parlamentarava com Rusk e Kennedy. Agentes ocidentais e polítics alemães de Berlim ocidental violaram por diversas vezes a fronteira de Berlim democrática e provocaram tiroteios com as forças da ordem da RDA. Fatos como esse, que por si só representam um perigo enorme para a paz e podem se transformar no estopim de uma nova guerra, não acontecem por acaso. Estão ligados a toda a estratégia dos provocadores de guerra ocidentais, principalmente os chefes nazistas e reevanchistas de Bonn, que não vêem com bons olhos o renúcio do diálogo entre os dois mundos e que procuram, por todas as maneiras, sabotar qualquer tentativa que possa levar a soluções frutíferas do problema. A imprensa alemã ocidental, principalmente os órgãos mais ligados ao go-

**FORCAR A NEGOCIAÇÃO**

Dentro desse quadro e para a solução do problema alemão por via pacífica, papel destacado representam as nações do chamado bloco dos não comprometidos e as outras nações do mundo. Os não comprometidos, durante a reunião de Belgrado, definiram a sua posição: reconhecem a necessidade de um acórido precípcio sobre o problema alemão, e concordam em que esse acórdio deve reconhecer implicitamente a realidade de dois Estados alemães.

E uma posição que é lógica, que corresponde aos sentimentos de autodeterminação dos povos, em particular a integração da RDA, um Estado socialista, na Alemanha reevanchista e militarista de Bonn, mas reconhece as alegações da parte oriental o direito de viverem dentro do sistema que escolheram em 1949, quando foi fundada a RDA.

A adoção de uma posição desse tipo, pelos demais países do mundo, constituiria um poderoso instrumento para levar as potências ocidentais a enveredarem pelo caminho da negociação e cessarem definitivamente as provocações que ameaçam a paz.

### Programa de Governo & Trustes de Eletricidade

No capítulo referente à energia elétrica, o programa do Conselho de Ministros prevê uma série de medidas de ordem fiscal e tarifária destinadas a fornecer recursos que possibilitem a indispensável expansão da produção da eletricidade no país. A primeira de tais medidas é a alteração das normas de incidência do imposto único sobre energia elétrica, que, em vez de ser específico (atualmente é taxado à razão de 20 centavos por quilowatt de energia consumida), passaria a ser um tributo cada valorosa. Isto é proporcional ao consumo. Ao lado desta providência, outra igualmente encaminhada a ampliar a receita do Fundo Federal de Eletricidade seria a incorporação ao Fundo de novas fontes, a serem estudadas.

Em seguida, encampando uma aspiração das concessionárias estrangeiras de energia elétrica e outros serviços públicos, o programa do Conselho recomenda o estabelecimento de mecanismo de subscrição compulsória, pelos consumidores, de títulos de participação ou ações das empresas, fornecedoras, estatais e privadas. Em outras palavras, os usuários dos serviços de eletricidade — o público — além de pagarem os custos, teriam, ainda, de fornecer o capital nos concessionários.

Finalmente, advoça o programa a adoção de política tarifária sadia entendido o objetivo como a elevação das atuais tarifas de eletricidade, de modo a criar condições de estímulo à inversão das companhias privadas no setor. Exatamente como os grupos da Light e Bond & Share não se cansam de reivindicar.

Como as velhas e novas aspirações dos trustes de energia elétrica estão bem presentes no programa do Conselho de Ministros e não se pode sequer dizer que, como de outras vezes, o fim-se ocultar pelo número através da fantasia... O que tampouco é do domínio, desde que se sabe ter sido o referido capítulo do programa elaborado pelo sr. Mário de Silva Pinto, que justifica se lhe faça, sempre teve a coragem de proclamar sua devoção em capital estrangeiro.

Na realidade, des medidas preconizadas somente a primeira seria aceitável mesmo

nos quadros da atual política de energia elétrica, mas com uma condição: que os recursos do Fundo Federal de Eletricidade sejam exclusivamente destinados aos empreendimentos públicos — e não aos trustes estrangeiros — compreendendo tôdas as faixas da indústria da eletricidade, inclusive a distribuição. De fato, nas bases atuais (20 centavos por kw), a arrecadação do imposto único e arrojada, cerca de 5 bilhões de cruzelros sobre os 40 bilhões do Fundo Federal de Eletricidade, Guaradaas as mesmas reservas, é igualmente lícito buscar novas fontes amplificadoras dos recursos do Fundo.

Já as outras duas medidas pleiteadas — subscrição compulsória de ações e elevação das tarifas — têm que ser recusadas de plano. Já o foram em mais de uma oportunidade, pois significam simplesmente fortalecer os trustes estrangeiros, quando o interesse nacional reclama exatamente o oposto.

É evidente que se outra fosse a política geral de energia elétrica do Governo, se estivesse ela definida no sentido do fortalecimento e ampliação das empresas estatais e, ao mesmo tempo, de debilitamento e encampação das empresas estrangeiras, essa medida poderia ser estudada, mas sempre à luz da doutrina clássica, segundo a qual o serviço público não é uma atividade lucrativa, mas sim destinada a atender às necessidades do povo.

Assim, sendo inaceitável a saída entre-guia que o programa indica, somente resta a solução nacionalista: a marcha para a instituição do monopólio estatal da energia elétrica. O instrumento legal para isto já existe. É a Eletrobrás. Resta, portanto, aplicá-la, ainda que existam inclusive dificuldades de ordem pessoal no atual governo, como é o caso do primeiro-ministro Tanerred Neves, que teria de contrariar interesses muito próximos da família.

Mas, não é o interesse nacional que está em jogo? Não se fala tanto na necessidade de reformas na disposição de fazendas? O problema da energia elétrica está aí mesmo. É um teste.

**Ajuda a NOVOS RUMOS**

MIC — MTPS — (R\$) 2.000,00  
Benjamin Tabak — (R\$) 5.000,00  
Francis de Paula — (R\$) 1.000,00  
— (R\$) 1.000,00

**MARÍTIMOS: VITÓRIA DA LEGALIDADE**

Os trabalhadores do mar, apoiados pelo movimento sindical de todo o país, conseguiram vencer a batalha contra a intervenção ministerial na sua Federação Nacional. O ministro do Trabalho concordou em nomear um membro do próprio Conselho de Representantes da Federação Nacional dos Marítimos para promover as formalidades legais necessárias, segundo o ministro, à regularização do processo de destituição da diretoria que tratou os interesses da classe.

Como se sabe, o sr. Franco Monteiro julgou irregular o ato do Conselho destituindo a diretoria da Federação e nomeando uma Junta Governativa para substituí-la. O ministro negou-se a reconhecer a Junta, e chegou a nomear dois interventores, que foram barrados pelos marítimos.



# AMEAÇA CONTRA CUBA

Almir Matos

Verifica-se nas últimas semanas um novo recrudescimento da campanha de provocações contra Cuba e seu Governo Revolucionário. Após o rompimento de relações diplomáticas pelos titulares de Costa Rica e as insistentíssimas declarações feitas pelos governantes do Panamá, cria-se a grotesca novidade da descoberta de documentos secretos na Embaixada de Cuba em Buenos Aires — documentos que seriam os cordéis mágicos graças aos quais Fidel Castro derrubaria o presidente Arturo Prondizi e instauraria um novo Poder na Argentina. Enquanto isso, em outros países da América — até nas Filipinas — intensifica-se a atividade de bandas terroristas e a imprensa de aluguel torna-se mais virulenta em seus ataques caluniosos contra a revolução cubana. O golpista Carlos Leizaola, embora sem ter até agora resolvido um só dos seus insignificantes problemas do Estado que deveria governar, vai aos Estados Unidos — sua verdadeira pátria, pelo coração e pelo bolso — para pronunciar conferências contra Cuba.

Há, sem dúvida, um novo e sinistro plano em an-

damento. É a experiência dos povos latino-americanos mostra não ser necessária muita argúcia para se saber, sem nenhuma margem de dúvidas, até onde pretendem chegar os seus autores. São eles próprios, aliás que o confessam, e a mais monstruosa desfaçatez: querem incompatibilizar o governo cubano com a opinião pública e isola-lo diplomaticamente dos demais países da América para, em seguida, se lançarem à agressão militar aberta. Foi exatamente isso que se deu antes da primeira e malograda invasão. Agora, repetem o plano, dispostos a repetir o crime.

O pretexto utilizado pelos imperialistas norte-americanos e seus lacaios é sempre o mesmo: Cuba constitui uma gravíssima ameaça ao decantado sistema interamericano, uma vez que o seu governo não faz outra coisa senão "exportar", para os restantes vinte países do continente, a sua revolução vitoriosa. Isto é, a sua reforma agrária, o seu combate de morte ao analfabetismo, o seu florescimento econômico, a sua independência nacional. Por que vacilam ainda em falar no "dedo de Havana", no "Ouro de Havana"?

Federamos alinhavos aqui uma série de razões teóricas para esclarecer que as revoluções não se exportam — nem as ciaras, como uma partida de coque-cole, nem a clandestinidade, como as nossas arietas monastásticas. Mas que adiantaria dizer a verdade a homens como João Neves ou Eugênio Guin, que vivem da mentira e que a mentira venderam a própria consciência? Esclarecidos mil véus que fossem continuariam eles a mentir. Essa afirmação é a sua triste profissão. Ganham para isso.

Por sua vez, os povos americanos estão atingindo um grau de maturidade política que lhes permite extrair, da penosa realidade de nossos países e de seus tormentos cada dia maiores, conclusões que mostram, com suficiente clareza, o engodo da propaganda imperialista e reacionária. Como acusar-se Cuba de intervenção na vida interna das nações do continente quando se sabe que são precisamente os seus acusadores — os Estados Unidos — que, segundo dados oficiais, possuíam em 1958 sete bilhões e quinhentos milhões de dólares em investimentos diretos na América Latina; sendo os donos do petróleo da Venezuela e do estanho da Bolívia? Como respon-

deremos a quem se queira fazer passar por um "homem livre e feliz, edificando o socialismo pela primeira vez em terras da América. E é isso que eles temem, o que em vão procuram evitar.

A grande força da revolução cubana é o exemplo — terrível para os tristes, luminoso para os novos americanos. Cuba não pode espalhar pelos países do continente os seus ares militares nem pode, muito menos, distribuir entre eles o "ouro de Havana". Não pode fazer, nem o faria, se pudesse. Mas também ninguém pode evitar que a existência de um Poder revolucionário em Cuba, — e seria o mesmo, qualquer que fosse o país — dê aos povos americanos a oportunidade de confrontar as mentiras que há mais de um século lhes vêm sendo repetidas com a verdade de três anos incompletos de um país que decidiu libertar-se e organizar a sua própria vida. A "doutrina Monroe" de 1823 — e desde esse ano nos habituaram a ouvir, como uma verdade indiscutível, que a felicidade dos homens e mulheres da América dependiam de serem eles ou não fiéis aos Estados Unidos, a seus banqueiros e seus generais. Hoje, passaram 139 anos, em que consistiu essa felicidade? Na Guatemala, 72,2% da população são analfabetos — e há poucos anos um governo popular foi all derrubado porque representava uma ameaça ao "mundo livre". No Peru a maior parte dos camponeses vive praticamente ainda no regime de economia natural, com uma renda inferior a 20 dólares por ano. No Equador, a renda de uma família camponesa é inferior a três sacos de café, exatamente a mesma importância fixada pelo governo desse país para os gastos de manutenção de um cavalo do exército equatoriano. E no Brasil a perspectiva apresentada pelo atual governo, no programa apresentado ao Parlamento, é o aumento do desemprego, a queda da renda per capita do Nordeste e, como solução, a necessidade das massas trabalhadoras consumirem menos. E o saldo de mais de um século de doutrina Monroe, pan-americano e "solidariedade interamericana". Saldo necessário para que sobre ele pudessem erguer-se impérios como a Light, a Standard Oil ou Coca-Cola.

Em Cuba isso se acabou. E porque se acabou, porque ali ninguém mais tem a audácia de defender a "alienação progressiva da sobe-

Canto de Página

Rebeca, etc.

Enéida

Nesta minha mania de colecionar, então, — quase sem querer — colecionando apêndices que vão a jornalistas estão dando a Jânio Quadros e a CL (bata na madeira). Até agora ninguém intitulou melhor JQ do que Nélio Fernandes no "Diário de Notícias": "querem — como há — transformar o ex-presidente na 'Rebeca' da política nacional, ou seja, o homem inesquecível. Realmente é de morrer essa história (ou estória?) de meia dúzia de cavalheiros apregoarem de manhã à noite que Jânio vai voltar, que voltará, que o povo brasileiro morre de aúde por ele, etc. quando, na realidade, o homem foi embora e o povo se levantou em luta não foi pela sua volta, mas contra o golpe fascista-militar, contra os elementos reacionários que tentaram liquidar a democracia e a Constituição. No momento da crise então — como sempre — vivendo a vida do povo e não vi nem senti, em nenhum momento, qualquer vontade ou desejo pela volta de Jânio.

Não sei se vocês, amigos leitores, estão como eu chegado com essa história e outros continhos que andam acontecendo. Afinal, os militares sempre muito bem pagos, com o dinheiro do povo, ganham para quê? O que é mesmo que eles fazem? Defendem a nação contra quem, se ela não está ameaçada a não ser por eles mesmos? Troubaram? Em quê? Pergunta-puxa-pergunta e no final do fio ou do rôto a gente pode dizer que o exército e as outras forças armadas, segundo alguns de seus figurões, não pagas para conspirar contra o povo. Outra idéia, não pagas para que conheça há muitos anos e generalíssimo e que nunca, jamais, em tempo algum soube que são financeiros e outros coisa a não ser conspirar. Foi herói do Monto Castelo, é certo, mas nem por isso deixou jamais de conspirar. Dizia o amigo: — até parece que ele tem com glóbulos vermelhos no sangue o microbio da conspiração.

Aquela outra história do discurso de Beck "comemorando" o aniversário é de arder. Há nas forças armadas quem apregoe disciplina, fale em rigidez da disciplina militar e hoje se amanha mais do que palha em esboço. Engraçado: o marechal Lott porque lançou uma proclamação em defesa da Constituição foi preso por trinta dias. O Beck fez um discurso carbonário e foi preso por dez dias. Será que tudo vai ficar assim neste país?

Tudo continuará com Rebeca e provocadores? CL vai falar contra Cuba nos Estados Unidos. Será que pensa de quê por Fidel Castro? E os ditares, quantos serão? Há correntes outras que são graves demais para provocar rios, mas que são rísculas, nem há dúvida. Felizmente nesta data há uma semana pude colecionar dois documentos de importância: os comunicados da UNE e da UME contra as provocações lacerdistas. Quando os jovens sabem o que querem e pelo que lutam, um país pode estar certo de progredir e avançar.

## SERTÃO CARIOCA SE MOBILIZA PARA DEFENDER REIVINDICAÇÕES

A grilagem, a situação dos "posseiros" e arrendatários, a concessão de créditos, o problema dos impostos e da assistência técnica. Assim como numerosas outras questões relacionadas com a si-

tuação da coletividade agrícola que vive na região de Jacarepaguá, na Guanabara, serão debatidas hoje, quinta-feira em importante reunião que se realizará na sede do Jacarepaguá Tênis Clube, a

rua Cândido Benício, às 20 horas.

O ato foi convocado por uma numerosa comissão de deputados e personalidades do local, que divulgaram um manifesto ao povo relatando a situação existente em Jacarepaguá. O documento, justificando a necessidade de uma ação comum para conquistar os recursos necessários ao desenvolvimento da produção agrícola do mais importante centro rural da Guanabara, afirma num dos seus trechos: "O alto custo de vida que aflige toda a população da Guanabara atinge, de forma violenta, o trabalhador do campo que, hoje, pode-se dizer, perdeu a sua condição preciosa de produtor e se encontra, quase que totalmente, na situação de consumidor. O sertão carioca, que em 1940 abastecia 30% do consumo do Estado, hoje concorre apenas com cerca de 4% (17% de acordo com as estatísticas oficiais); enquanto naquela época cultivávamos 48.000 hectares de terra, hoje apenas aproveitamos 23.000.

"É lamentável resultado de uma política de liquidação da nossa atividade agropecuária, em proveito do tubarão imobiliário. Não há assistência técnico-financeira ao homem do campo, não há mercado garantido, o 'atravessador' é o senhor absoluto da situação. 'O grilo' proliferou com a conivência das autoridades administrativas e policiais. 'O lavrador' é perseguido e esmorgado pela violência do 'grileiro' auxiliado, muitas vezes, por policiais arbitrários e inescrupulosos. É uma situação alarmante que precisa ser modificada..."

A reunião discutirá, além das reivindicações de ordem local, que serão encaminhadas aos poderes competentes da Guanabara, reivindicações de ordem geral no que se refere à situação da agricultura no Brasil. As teses gerais aprovadas serão encaminhadas, oportunamente, ao II Congresso de Lavradores, a realizar-se em novembro em Belo Horizonte.

Dentre as personalidades que assinaram o manifesto e que deverão participar da assembleia, encontram-se os deputados Hércules Correia dos Reis, Adalgisa Nery, Paulo Alberto, Roland Corbisier, Saldanha Coelho Valdeamir Viana e Levy Neves; Antônio Ferreira de Castro, presidente da Associação Rural de Jacarepaguá e Marcos Franco da Rosa, vice-presidente do Jacarepaguá Tênis Clube.

## GREVE DOS MOTORISTAS: VIOLÊNCIAS DE LACERDA

Cerca de 20 mil motoristas, trocadores, despachantes e demais empregados nas empresas de ônibus, lotações e micro-ônibus da Guanabara e dos vizinhos municípios fluminenses de Nova Iguaçu, Meriti, Caxias e Nilópolis se sobrepuseram às restrições do decreto 9.970 e paralisaram completamente o trabalho a zero hora do dia 10 do corrente. O próprio Ministro do Trabalho, ante a impressionante unidade dos trabalhadores, declarou a greve legal. Apesar disso, a polícia do governador Carlos Lacerda tentou sufocar a

greve, prendendo e espancando os membros dos pilquetes de paralisação, que atuavam nos pontos principais da cidade. Negou-se o governador, por outro lado, a atenuar os sacrifícios de cerca de um milhão de cariocas, ressaltando a colocar as viaturas do Estado a serviço da população. Os rodoviários, cujo acordo salarial se extinguiu a 26 de agosto último, esperaram, pacientemente, até o dia 8 do corrente, que os empregadores se dispusessem a conceder-lhes o aumento salarial pleiteado. No momento da eclosão da greve, os empregados reivindicavam a assinatura de um acordo nas seguintes bases: salário diário de Cr\$ 1.000,00 para motoristas e 88% sobre os salários dos demais empregados. Num esforço de conciliação, os motoristas chegaram a aceitar um salário diário de 800 cruzeiros, mas os empregadores só se dispunham a conceder-lhes Cr\$ 750,00, mediante um reajustamento de 75% nas passagens dos coletivos.

## PROGRAMA DO PCUS

A Gerência de NOVOS RUMOS comunica aos seus agentes e distribuidores em todo o país que dispõe de suplementos do "Programa do PCB" (edição nº 127), bem como do "Projeto de Programa do PCUS" (edição nº 137), estando em condições de atender a quaisquer pedidos.

## Tópicos Típicos

Pedro Severino

Os intelectuais não têm uma missão histórica a cumprir, já o disse um intelectual: o norte-americano Barrows Dunham. A intelectualidade desempenha, sem dúvida, um trabalho socialmente necessário, mas não constitui uma classe social, com ideologia própria. Antes contribui para formular as autênticas ideologias das verdadeiras classes sociais: de um modo geral, do proletariado e da burguesia.

Nun regime capitalista, mesmo que o intelectual não seja burguês por origem, formação e interesses materiais, a burguesia o envolve numa trama complexa de pressões e condicionamentos variados. Como classe dominante, a burguesia lhe proporciona honrarias e sinecucas, prestígio e quando ele lhe presta serviços, ou castiga-o, levanta sobre ele uma cortina de silêncio, e até o prende numa cadeia, quando a combate. O intelectual sabe disso.

Para dar conta, no entanto, da função social de que está incombido, o intelectual é levado a se aperecher de aspectos contraditórios da realidade social que a classe dominante não tem interesse em tornar conhecidos. E o conhecimento mais completo dessa realidade cria para ele uma real "voluntariedade" na escolha da posição que ocupa (ou que deve ocupar) dentro do quadro da luta de classes. O intelectual não pode preterir inocência, recorrer ao alibi da ignorância, em relação aquilo que ele tem obrigação de saber.

Alguns intelectuais se vendem, então, à burguesia, professam uma filosofia do cinismo, do racismo, da desumanidade. Outros experimentam angústias místicas, descobrem que neste mundo não há solução para os problemas do homem; a classe dominante os aplaude.

Muitos, contudo, se rebelam. Enquanto não passam do plano da rebelião romântica, individualista e ineficaz, a burguesia os aceita; quando, porém, adotam uma perspectiva revolucionária consequente e dão apoio à luta da classe operária, a burguesia os aperta. Na medida em que se processa um ascenso do proletariado, um número cada vez maior de intelectuais alcança o nível de compreensão e coragem necessário para se opor à classe dominante e suportar as consequências.

Não esqueçamos, todavia, que, mais do que a compreensão, é o caráter que determina ao intelectual o manter-se numa posição de luta a que não foi levado por um imperativo decorrente das suas próprias condições materiais de vida. Se o caráter ou a coragem se modificam, o intelectual pode sempre mudar de campo e se passar para o lado daqueles que ainda detêm o poder.

É isso que faz com que os trabalhadores nem sempre se sintam dispostos a depositar integral confiança em alguns intelectuais progressistas. Mas convém fazer a ressalva de Simone de Beauvoir: "O proletariado só tem os intelectuais por suspeitos na medida em que eles são burgueses".

## O Homem no Espaço

F. A. Gomes Neto

Uma das muitas coisas incomodadas da vida é ter que bater palmas quando se tem as mãos ocupadas, como está fazendo o "mundo livre" diante das novas e mais uma vez extraordinárias façanhas dos soviéticos. Enquanto confeccionam armas de todos os matizes para combater o "comunismo" ou estão de mãos abertas, com todos os dedos esticados em cima das "trilhas" ou "bens" que o "comunismo lhes possa tomar" — os defensores do "mundo livre" são obrigados a interromper por um instante e se vêem, a olhar para o alto e, se vêem, inclusive, a "placar" contra-felto. Há cerca de vinte anos um "professor" de direito escrevia em um de seus livros que a mulher russa é uma cadela, porque não pode criar os seus próprios filhos; e outro, "líder nacional", escrevia em outro livro que as mulheres na Rússia são ordenadas como vacas porque não podem amamentar os seus próprios filhos. Enquanto isto, ao contrário, os soviéticos educam e preparam uma nova geração de homens e mulheres diferente de todas as gerações que já existiram em todo o mundo em todos os tempos, aproveitando em todas as ocupações úteis e dignificantes as verdadeiras aptidões naturais; e nós continuamos até hoje a discutir inclusive se o governo tem ou não o "direito" de dar instrução, mesmo primária apenas, geral e obrigatória, ao povo brasileiro.

Verdadeiramente o feito soviético atual, como todos

os anteriores, tem a sua origem em 1917, quando avançou as fronteiras da Finlândia para a Rússia um homem, baixo, como muitos, de estatura física, e alto, como poucos, de estatura moral, que pensava pouco em si mas que pensava muito na Humanidade, que havia sofrido tanto como qualquer outro ser humano e que mais de que qualquer outro sabia o que era preciso fazer para a salvação do homem, instituindo em seguida, no dizer insuspeito de Henry Thomas, "a primeira experiência humana do governo honesto". Dal em diante a "civilização ocidental", pelo menos no Brasil, pôs Lênin nos compêndios escolares com um ícone de criminoso, de gravata torta, vestes desalinhas e acompanhado de referências reticentes ou abertamente contrárias ao novo e mais justo e humano sistema de organização social, que havia criado. E até em 1940, quando Lênin já havia sucumbido ao seu trabalho hercúleo há vários anos, ainda os líderes soviéticos vivos apareciam em cartazes no Rio de Janeiro destruindo uma grande cruzada num grande prato. Nada disto impediu não só que a União Soviética saísse duplamente vitoriosa da guerra que o "mundo livre" forjou contra o "comunismo", mas também que se transformasse logo em seguida em campeã e guardadora única da Paz ao mesmo tempo que arauta e realizadora incontestada do Progresso.

Os que têm olhos não podem mais fingir-se cegos, porque se tudo o que já se

leza de grande pelo homem da União Soviética, desde Lênin, não foi visto senão por alguns, pelo menos o homem percorrendo o espaço é apenas um dos resultados e talvez dos menos importantes, de uma profunda evolução, de uma transformação radical, que, antes de colocar no espaço, tornou e está tornando o homem verdadeiramente humano sobre a própria terra. Se a União Soviética hoje pode realizar proezas extraterrestres para se fazer conhecida e respeitada, inclusive pelos de fora, é porque de fato já fez proezas "iguais ou ainda maiores dentro de suas próprias fronteiras desde que a conexão, respeitada e glorificada pelos próprios povos que a constituem. E o exemplo deve servir não para desanimar diante do que é grandioso e certo, mas, ao contrário, para um exame imparcial do que é mesquinho e errado. As comunistas do homem, afinal, em seu sentido mais alto e último, não são de nenhum povo ou país, mas de toda a Humanidade. O que é preciso, para participar delas como agentes e não como simples espectadores, obrigados apenas a bater palmas sempre, é os homens sabermos qual é o caminho único ou melhor que leva às autênticas conquistas. No caso não há de ser forçando e imaginando armas para combater o "comunismo", falando em "liberdade", "mundo livre" e em "dignidade do homem" ao mesmo tempo em que se conserva o homem na escravidão e na ignorância, na sujeição da exploração do homem pelo homem, que degrada e avilta tanto os explorados como os explo-

Na qualidade de cidadãos não compreendemos a verdadeira democracia nos marcos da discriminação ideológica, da negação do sentimento democrático. Reconhecemos que os comunistas se integram nos preceitos constitucionais em defesa das franquias democráticas, da pluralidade de partidos, da liberdade de cultos e que também se colocam ao lado de todas as forças patrióticas nessa luta comum que empolga a nação em defesa da soberania pátria e do progresso da economia nacional, como se deu na luta em defesa da legalidade.

Defendem assim os comunistas um legítimo direito. Sua organização como partido político — com Programa e Estatutos já publicados — é uma questão assegurada em lei. Reconhecemos esse direito é afirmar nossa tradição democrática. E compreender que o asseguramento da pluralidade dos partidos, sem quaisquer restrições, representa poderoso fator de reforçamento da luta democrática e patriótica de nosso povo em defesa da soberania pátria.

O lançamento de 50 mil assinaturas tem, portanto, a finalidade de atendimento de uma exigência da Lei Eleitoral obrigatória para o registro de qualquer partido político. Assinar as listas em favor do registro do Partido Comunista Brasileiro não significa assumir compromissos com este partido nem de caráter partidário, nem mesmo eleitoral. Significa apenas uma afirmação democrática.

Assim compreendendo, representantes de várias correntes de opinião, e entre eles os próprios comunistas, atendemos ao apelo de Luiz

## PARANÁ: LANÇADA A CAMPANHA PELO REGISTRO DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO

CURITIBA (do Correspondente) — Foi dirigido ao povo paranaense importante manifesto, assinado por personalidades locais,

lançando no Estado a campanha pelo registro do Partido Comunista Brasileiro. É o seguinte o texto do documento, que foi divulgado na imprensa de Curitiba:

## AO POVO DO PARANÁ

O Brasil acaba de reafirmar, pela esmagadora maioria de sua população, numa demonstração de elevada consciência nacionalista, profundo sentimento patriótico e democrático, seu amadurecimento político em nível jamais alcançado em nosso país.

Unidos por cima de quaisquer diferenças, correntes populares de todos os partidos, crenças religiosas ou filosóficas, as forças armadas e governadores no que há de mais progressista em nossa pátria, repeliram o golpe, defendendo a legalidade constitucional.

Como patriotas e democratas, nesta hora em que a defesa dos interesses fundamentais da nação exige de todos nos vigilância e unidade, não podemos esquecer o postulado fundamental para essa união, sua ampliação e fortalecimento, que é o respeito aos direitos individuais de cada cidadão e das diversas correntes de opinião de livre manifestação através de suas organizações partidárias como prescreve a Carta Magna da Nação.

Na qualidade de cidadãos não compreendemos a verdadeira democracia nos marcos da discriminação ideológica, da negação do sentimento democrático. Reconhecemos que os comunistas se integram nos preceitos constitucionais em defesa das franquias democráticas, da pluralidade de partidos, da liberdade de cultos e que também se colocam ao lado de todas as forças patrióticas nessa luta comum que empolga a nação em defesa da soberania pátria e do progresso da economia nacional, como se deu na luta em defesa da legalidade.

Defendem assim os comunistas um legítimo direito. Sua organização como partido político — com Programa e Estatutos já publicados — é uma questão assegurada em lei. Reconhecemos esse direito é afirmar nossa tradição democrática. E compreender que o asseguramento da pluralidade dos partidos, sem quaisquer restrições, representa poderoso fator de reforçamento da luta democrática e patriótica de nosso povo em defesa da soberania pátria.

O lançamento de 50 mil assinaturas tem, portanto, a finalidade de atendimento de uma exigência da Lei Eleitoral obrigatória para o registro de qualquer partido político. Assinar as listas em favor do registro do Partido Comunista Brasileiro não significa assumir compromissos com este partido nem de caráter partidário, nem mesmo eleitoral. Significa apenas uma afirmação democrática.

Assim compreendendo, representantes de várias correntes de opinião, e entre eles os próprios comunistas, atendemos ao apelo de Luiz

Michel Cury, Silvio Beck, Carlos R. Coelho, Missa José Assis, Miguel Bampalo, Nairi Libos, Aramis Millarch, Luiz Carlos J. Albuquerque e Luiz Geraldo Mazza.

Médicos: — Otávio da Silveira, Ana Bruck da Silveira, Jorge Karam, Aureliano M. de Moura, Carvílio da Silveira, Manoel Urquiza, Vasco Coelho. Advogados: — Vieira Lima, Alir Ratcheski, Maurício Sarmiento, José Vieira Neto, Jorge Bueno Gumm, Izaurino Gomes Patriota, Luiz Gastão Lopes Bório, Dante Leonelli, Paulo Cesar Bastos, Jerônimo Kaminski, Hélio Amaral Camargo.

Promotor: — Eros Martins Amaral. Desembargador Aposentado: — Raimundo Julião Botão França. Engenheiros: — Adel Karam, Renato Ribeiro Cardoso. Agricultor: — Rubens de Melo Braga. PSD — Agostinho Alves Pereira Filho, presidente; Hilton Diniz, secretário-geral.

Vereadores: — Erondy Silveiro e Arlindo Ribas de Oliveira. Deputados Estaduais: — Aníbal Cury, Waldemar Daros, João Cernichiaro, Amaury Silva, João Vargas de Oliveira, Luiz Alberto Dalcancia, João Simões e Leo de Almeida Neves.

Deputado Federal: — Manoel de Oliveira Franco Sobrinho. Movimento Nacionalista: — Orlando Matos. Jornalistas: — Valmor Marcelino, Pery de Oliveira, Hugo Mendonça Santana,ilson de Almeida, Fernando Pessoa Ferreira, Clóvis Stader de Souza, José Augusto Ribeiro, Jairo Araújo Regis, Gamaliel Bueno Galvão, Saint-Cyr de Oliveira Rocha, Pedro Ricardo Dória, Adherbal Fortes de Sá Júnior, Gabriel Osório Schoroeder Cunha, Milton Ivan, Aroldo M.G. Naygert, Oscar Milton Volpini, Agilberto Azevedo, Harles Avai dos Santos, Tarás Schner.

Líderes Estudantis e Estudantes: — Antônio Alves do Prado Filho, Altair Astor, Paulo Reis, Luiz Alberto Machado, Lauro Loureiro, José Arnaldo Rossi, Raquel Lamy, Zélia Giovanna, Aniz Mehena, Elmo Hélio Ferreira, José Renato Hohmann, José Carlos Ribeiro, José Otávio Guizzo, José dos Reis Garcia, Oswald Iven Budel, Hadermy V.A. Perizz, Hayler Delambre Dias, José Eduardo Nóbri, Oswaldo Martins, Oracy Gamba, Fernando Ferreira, Paulo Beltrão, Antônio José Amaral Filho, Hélio Peracoli Júnior, João Emílio Serrati Cordeiro, João Batista de Assis, Jurez Silveira.

Comércio e Outras Profissões: — Joaquina Silveira, Alcina Silveira, Júlio Manfredini, Leão Rochine, Rita R. e C. I. N. e, José Eugênio Ohigione.

## RÁDIO DE MOSCOW

| Hora do Rio de Janeiro     | Ondas     | Frequências      |
|----------------------------|-----------|------------------|
| Das 13,30 às 14 horas      | 13 metros | 21,80 megacíclos |
|                            | 16 "      | 17,74 "          |
|                            | 19 "      | 15,31 "          |
| das 19,30 às 20 horas      | 16 metros | 17,84 megacíclos |
|                            | 19 "      | 15,31 megacíclos |
|                            |           | 15,41 "          |
|                            |           | 15,43 "          |
|                            |           | 15,43 "          |
|                            | 26 "      | 11,79 "          |
|                            |           | 11,83 "          |
|                            |           | 11,82 "          |
|                            |           | 11,82 "          |
|                            | 31 "      | 9,55 "           |
| Das 19,30 às 10 horas      | 16 metros | 17,84 megacíclos |
|                            | 19 "      | 15,31 "          |
|                            |           | 15,41 "          |
|                            |           | 15,43 "          |
|                            |           | 15,43 "          |
|                            | 26 "      | 11,83 "          |
|                            |           | 11,82 "          |
|                            |           | 11,82 "          |
|                            | 31 "      | 9,55 "           |
| Das 20 às 21 horas         | 19 metros | 15,11 megacíclos |
|                            |           | 15,36 "          |
|                            |           | 15,44 "          |
|                            |           | 15,39 "          |
|                            |           | 11,83 "          |
|                            |           | 11,82 "          |
|                            |           | 11,71 "          |
| e a partir das 20,30 horas | 25 "      |                  |

# Relatório da Comissão do "Impeachment" Levará Carlos Lacerda ao Banco dos Réus

O sr. Carlos Lacerda partirá sexta-feira para os Estados Unidos. Vai procurar resolver os problemas de Cuba, embora não tenha resolvido um só problema da Guanabara, como prometeu e era sua obrigação. Babele-se que, após os insultos que lançou contra o povo cubano em Miami, o sr. Carlos Lacerda prosseguirá viagem rumo à Alemanha Ocidental. Pretende também resolver o problema de Berlim, apesar de estarem sem solução problemas como o lixo, a água e o transporte urbano do Estado que é de ele governar, mas em realidade desgoverna. Diz-se ainda que depois da Alemanha Ocidental o desesperado agitador golpista vai a outros países do "mundo livre", por quanto tempo não se sabe. Seria, nesse caso, a fuga. Fuga ao inapelável castigo que lhe será dado pelo povo carioca por seu completo fracasso como administrador e por suas frações, violências e delirios golpistas. Lacerda pode viajar à vontade, fugir por quanto quiser, mas nunca escapará ao julgamento e ao castigo do povo. Seus crimes são sem conta. Nos trechos dos depoimentos que divulguemos nesta página — prestados à Comissão da Assembleia Legislativa por jornalistas, dirigentes sindicais e estudantes e até oficiais da Polícia Militar — estão retratados apenas alguns dos últimos crimes de Lacerda.

## GIOVANI ROMITA: "DORMI NUMA CELA DE PIXE DA 'INVERNADA'"

Giovanni Romita, presidente do Sindicato dos Gráficos, pagou da seguinte maneira sua fidelidade à Constituição: "Fui preso em minha residência por um policial que se disse chamar Pery e cumprir ordens superiores. Levado para o Setor Trabalhista da Ordem Política e Social, dali fui conduzido para a celebre "Invernada de Olaria". No mesmo "linterol" vivava também o sr. Manoel Gomes dos Santos, que fora assessor do ex-ministro Castro Neves. Na "Invernada" colocaram-nos em uma cela de 2 metros de comprimento por um metro e meio de largura, toda pintada de pixe, até, o teto. Fomos obrigados a nos despir, pelo que reagimos, sem resultado porém. A escurecida era total e, ao entrarmos, percebemos que ali já havia dois outros presos. Ficamos nessa situação o resto do dia e durante a noite, sem alimentação. Note-se que, de quando em quando, abriam uma portinhola e um policial, em tom de mofa, perguntava: "Vocês ainda estão vivos? São 9 horas do dia seguinte fomos soltos. O Sindicato dos Gráficos não chegou a ser invadido pelos policiais, contudo os nossos telefones foram censurados e foram proibidas as reuniões. Foram presos ainda um outro companheiro cujo nome não me recordo e Dante Pelacani, presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas.

## B. CERQUEIRA: "FUI CAÇADO DENTRO DE CASA COMO DELINQUENTE"

"Comandados pelo Inspetor Lins, da Polícia Civil, vários policiais realizaram uma verdadeira caçada para me prender" — este é o tópico inicial das declarações do dirigente operário Benedito Cerqueira, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos. "Invadiram a residência dos meus pais, velhos de mais de 80 anos, às 3 horas da madrugada, e minha procura" — prossegue o líder proletário, também suplente de deputado federal — "todos de

## BALEIRO: UM INDUSTRIAL DA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO

Em sua seção "Esse Rio Afflu", no vespertino "Última Hora", edição de 10 de outubro corrente, o jornalista Ib Teixeira revela o seguinte:

"O Deputado Ailton Balleiro insiste em proclamar na Assembleia Legislativa: "Sou um homem pobre". Bem, porém, a pobreza do deputado balano:

- apartamento 52 mil m2, 3 S. lva dor;
- apartamento na Rua Gabriel Soares, Salvador;
- apartamento 201, da Santa Clara, 47;
- apartamento 301, da Rua Figueiredo Magalhães;
- apartamento 103, da Rua Santa Clara, 177;
- apartamento 703, da Rua Barata Ribeiro, 602;
- apartamento 604, da Rua M. Parana;
- apartamento 407, da Rua Figueiredo Magalhães, 321;
- apartamento 204, da Rua Silva Castro, 22;
- apartamento 304, da Rua Silva Castro, 22;
- 1.000 ações da Wulffs Overland do Brasil;
- 200 ações da Companhia Arno Industrial;
- 50 ações do Banco de Itiêus.

Todos estes bens, com exceção da chacara de Salvador, foram adquiridos por Balleiro entre os anos de 1934-1959. Precisamente quando mais veementemente a campanha do deputado balano, contra Vargas e Kubitschek, moral da história: como revelam as campanhas contra a corrupção!"

metralhadoras. Percorreram a casa toda, de lanternas em mãos, iluminando a face de minha mulher e de meus filhos, como se tivessem caçando criminosos. Não contentes com esse desrespeito ao princípio constitucional da inviolabilidade do lar, ficaram até as 8 horas da manhã à minha espera. Sempre comandados pelo Inspetor Lins, os policiais prenderam dois dirigentes sindicais, os colegas Alberto Almeida Sampaio e Jofre Fernandes, e mais 7 associados. Essas prisões duraram entre 8 e 9 dias, prejudicando sensivelmente o movimento do Sindicato que, interdito, só tinha a funcionar o Serviço Médico e a Cooperativa. "A escola — concluiu Benedito — foi igualmente fechada pelos policiais do Estado, que deixaram assim cerca de 600 crianças sem aulas durante 15 dias".

## BYARD BOITEUX: "RASBADO HABEAS-CORPUS PREVENTIVO"

"Vamos mimeografar um manifesto" — quem diz é Bayard Boiteux, ex-presidente do Sindicato dos Professores e um dos líderes da classe — "declarando que nós, os professores, não podíamos compactuar com o desrespeito flagrante à Constituição, com a proibição, do sr. João Goulart assumir a presidência de República. Declarávamos ainda que como professores não desejávamos, no futuro, perguntar aos senhores Denis, Fleck e Moss em quem deveríamos votar. Em dado momento, 10 investigadores da Ordem Política e Social invadiram a sede do nosso Sindicato. Concretizavam a interdição, desrespeitando uma ordem de habeas-corpus preventivo que havíamos conseguido. Nesse mesmo momento, davam ordem de prisão a vários professores. Fomos presos: eu, os professores Hélio Marques da Silva, presidente do Sindicato, José Orind, José de Almeida Barreto, Valter Lemos, Mário Guedes e Henrique Miranda foi mudado de várias prisões e teve que dormir, despido, no elemento frio e molhado."

## ALDO (PRES. UNE): "ESTIVEMOS DE FATO NUM ESTADO DE SÍTIO"

Eis o depoimento do presidente da União Nacional dos Estudantes, universitário Aldo Silva Arantes: "Nos temos consciência e plena convicção de que as arbitrariedades cometidas contra os estudantes foram ordenadas pelo sr. Carlos Lacerda, que, aliás, não fugiu de ter assumido essa responsabilidade, pois declarou através da imprensa, ter fechado a sede da UNE para evitar agitação. Tínhamos lá na noite do dia 25 de agosto informações seguras de que o prédio da UNE seria ocupado pela polícia. Quem comandou a invasão à nossa casa foi o coronel Arduvino Barbosa, que alegou estar o país sob estado de sítio. Os diretores das entidades estudantis sediadas no edifício onde funciona a UNE preferiam sair, por precaução, uma vez que sabíamos da existência de uma ordem de prisão, paralisada do governador, para nós todos. Claro que estavam certos de não haver estado de sítio de direito, mas sim de fato, diante das acionadas medidas policiais tomadas pelo governo do Estado. O colega Adalberto Pinto de Carvalho, tesoureiro da UNE foi preso defronte à Faculdade de Direito da rua do Catete, quando se preparava para tomar uma condução. Fui o acusado, mentrosamente, de estar participando de "agitação".

## MÁRIO MARTINS: "LACERDA É RESPONSÁVEL PELA VIOLAÇÃO DAS LIBERDADES PÚBLICAS"

Assim falou à comissão encarregada de apurar as responsabilidades do sr. Lacerda nos fatos denunciados no pedido de "impeachment" o jornalista Mário Martins, diretor do vespertino "A Noite", ex-vereador e ex-deputado federal pela UDN e amigo pessoal — amizade cultivada durante trinta longos anos — do governador da Guanabara:

"Na madrugada do 28 de agosto, surgiu na redação o major do Exército, Moraes Rego, informando-me que estava encarregado de censurar nosso jornal, por ordem do Departamento de Censura e Diversões Públicas, órgão, — é preciso acentuar — de âmbito estadual.

"Revelou o major, quando lhe perguntei qual a autoridade que lhe dera essa ordem, que fora o sr. Ascendino Leite, Diretor do referido departamento. Estranhei o major não trazer uma credencial para aquela função, um ofício, um memorando, que fosse e ele me respondeu que recebera ordens apenas verbais. Como lhe perguntei se não trazia instruções sobre o tipo de censura a ser imposta a "A NOITE", o Major Moraes Rego respondeu-me negativamente, sugerindo-me um entendimento telefônico com o sr. Ascendino Leite."

"Falei com o sr. Ascendino Leite pelo telefone. Fiz-lhe ver a arbitrariedade da medida, não estando o país em estado de sítio, e logo a seguir, crítico, a maneira dessa censura ilegal. Ponderei-lhe o fato do major não apresentar credencial de censor nem trazer um plano de censura, a que o sr. Ascendino Leite respondeu com evasivas,

## TENENTE KONIG (DA PM): "GOVERNADOR IDEALIZOU MASSACRE DA POPULAÇÃO"

O tenente Ciro Konig, oficial da Polícia Militar, apresentou seu depoimento por escrito e a mais objetiva de todas as vezes reunidas pela comissão. Vejamos seus principais itens:

"O deponente foi o primeiro oficial a apresentar-se a sua repartição, logo depois de saber da renúncia do ex-presidente Quadros, tendo recebido, da comissão de inquérito da PM, ordem de transmitir a todas as dependências da corporação a decisão de prisão preventiva. De encerrar-se a ordem em seu sentido, dias após, foi o primeiro a declarar que sob a pressão da "Influência da PM", prevenção a possível dis-

túrbios, a reuniões pacíficas do povo, foi implantado neste Estado um absurdo, disciplinar e incoerente regime policial, alicerçado no pavor e na mais absoluta negação aos direitos fundamentais do homem, à liberdade de imprensa falada, escrita e viva, à liberdade das instituições, por vezes sob a alegação de que houvera sido decretado o estado de sítio no país."

Depois de afirmar que o governador desrespeitou o artigo 183 da Constituição Federal e o artigo 14 das Disposições Transitórias da Constituição do Estado, declarou o tenente Ciro Konig com incoerente revolução: "Fugindo aos mais elementares princípios de controle de tumultos. Nas mãos impróprias daquelas autoridades militares, de inspetores do DPPP, a tropa policial militar parecia um bando de bárbaros celerados, agredindo e espancando desapiadadamente, levada pela sanha da usurpação do poder, pelo direito à força."

"Exploraram o condenado, arcaico e superado sistema de 'piquetes policiais' que apresenta por únicos resultados, o impante do terror e o acirramento dos ânimos. Os 'piquetes', forças volantes, percorriam a cidade, aqui e acolá, espancando e prendendo em nome do Excmo. Coordenador, do ten-cel. Arduvino ou, em última instância, do Mal. Denys."

No seu memorial, o tenente Ciro Konig fez as seguintes denúncias: 1) os dois vespertinos que se prestam a fazer a defesa do sr. Lacerda tiveram suas instalações protegidas durante a crise por tropas da Polícia Militar, postadas nas suas proximidades para rechaçar qualquer tentativa popular e de predação; 2) nomeia os jornalistas que tiveram suas redações ocupadas; 3) revelou ter tomado conhecimento de uma série de mensagens de teletipo, umas ordenando a apreensão de edições inteiras de jornais, outras mandando efetivar prisões; 4) as tropas da Polícia Militar estavam sendo empregadas arbitrariamente contra a população, sem conhecimento de seu Estado-Maior e chefadas por inspetores do DPPP ou pelo coronel Arduvino, "explicando-se assim o emprego das forças da PM na interdição da UNE".

Fezham as declarações do tenente Ciro Konig estas palavras:

"Esses fatos os fatos de maior importância que despertaram a atenção do deponente, cabendo a responsabilidade dos mesmos, indubitavelmente, ao exmo. sr. governador do Estado da Guanabara, que em todos os momentos, foi informado dos acontecimentos por seus assessores, deixando de tomar as medidas saneadoras compatíveis, cobrindo a legalidade, porque assim lhe aprovou ou dessa forma idealizou."

## PRIVIDENTE AMES: "CL INADIU UM PRÓPRIO DO GOVERNO FEDERAL"

O estudante Nel Broulevich, presidente da Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários (AMES) declarou aos deputados:

"O prédio da UNE foi invadido por dois choques da Polícia Militar, comandados pelo coronel Arduvino Barbosa. Pouco antes o coronel que se diz chefe do Policiamento Ostensivo da Guanabara, prendera um estudante que não conseguiu identificar e que distribuiu um manifesto estudantil na porta da entidade. Arduvino passou a um carro pequeno, a média velocidade, e, pondo o braço de fora, segurou o estudante e o arrastou para dentro do veículo. Não sabemos para onde foi levado o colega e nem o que lhe aconteceu, pois não o identificamos, tão rápida foi a cena, presenciada por centenas de pessoas. Considero grave o fato de forças estaduais terem invadido e ocupado um prédio federal, pois o prédio da UNE não pertence ao governo da Guanabara, sendo administrado pelo Ministério da Educação. Foram muitos os estudantes presos pela polícia durante a crise, e os policiais tinham ordens severas para a espancá-los. Muitos, entretanto, não queriam cumprir a ordem e pediram aos estudantes que gritassem a fim de que seus chefes e superiores hierárquicos imaginassem estarem cumprindo a ordem de espancamento. Houve interdição da responsabilidade do governo estadual nas violências e ilegalidades praticadas durante a crise e é fora de dúvida que o coronel Arduvino comandou a ocupação da UNE, tendo saltado de um carro que tinha a faixa amarela dos veículos do governo carioca."

## ASSOCIAÇÃO DO H. S. E. COM NOVA DIRETORIA

Em eleições realizadas a 6 de corrente, os servidores do Hospital dos Servidores do Estado elegeram a diretoria que deverá reger os destinos de sua associação — a ASISE — nos próximos dois anos.

São os membros da nova diretoria: Emílio Diniz da Silva, presidente; Salvador Moraes, vice-presidente; Hélio Nogueira, primeiro-sargento e Hilton Oliveira, segundo-sargento.

As funções de chefe de serviço, a partir de outubro, serão exercidas pelo sr. Fátima de Souza, em sua sede, na Rua Sacadura Cabral, 178, às 10 horas.

## Cartas dos Leitores

Gratulações a um colega de trabalho, de quem me sinto muito honrado por ser o primeiro a ser chamado para ocupar a cadeira de editor-chefe de um jornal. Um abraço e um respeito.

Um abraço e um respeito ao colega de trabalho, de quem me sinto muito honrado por ser o primeiro a ser chamado para ocupar a cadeira de editor-chefe de um jornal. Um abraço e um respeito.



Mulheres vão a Jango clamar contra carestia

Até encerrarmos os trabalhos desta edição, já haviam sido colhidas mais de 30 mil assinaturas no memorial contra a carestia, que será entregue no próximo dia 18 ao sr. João Goulart, em Brasília. Durante vários dias, mesinhas colocadas por toda a cidade foram cercadas pelo apoio das populares que por sua vez organizavam comandas nas feiras, fábricas e mercadinhos. Numerosa comissão de mulheres se dirigirão, em dois ônibus especiais para a capital do país, partindo do Rio no dia 18. Na foto, aspecto de uma das mesinhas, colocadas no Largo da Carioca.

## ELEIÇÕES NA FEDERAÇÃO DOS JORNALISTAS

Em virtude do empate verificado no pleito de 19 de setembro passado, haverá a próxima segunda-feira, dia 16 novas eleições na Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais. Concorrerão as duas chapas inscritas para o primeiro escrutínio, uma encabeçada pelo jornalista Guimercindo Cabral de Vasconcelos, disposta a continuar a tradição unitária e tipicamente trabalhista da Federação, e outra tendo à frente o jornalista Evaldo Damasceno, fortemente impregnado de discriminação ideológica e inequivocamente infiltrado pelo patronato jornalístico.

Do que representam, na realidade, essas chapas, dizem bem os nomes dos seus integrantes. Em relação à primeira, por exemplo, quem não conhece, na Guanabara e no Brasil, Guimercindo Cabral de Vasconcelos jornalista de longo trinício na profissão, com atuação marcante em Pernambuco e no Rio, sempre dedicado às causas dos seus colegas, sempre pronto a por elas lutar?

Por Cayres de Brito, Fermi Bimbi e José Carvalho Brandão são jornalistas prestigiados e respeitados nos seus respectivos Estados, São Paulo, Rio Grande do Sul e Alagoas. Carlos Alberto Costa Pinto, além de ter sido um dos elementos mais dinâmicos da atual diretoria, foi em 1953 despedido dos "Diários Associados" por liderar a campanha de melhoria salarial, só voltando ao cargo em virtude de decisão judicial. Da mesma forma José Custódio Berriga Filho, tesoureiro em duas administrações, podendo ostentar, com orgulho, os aplausos unânimes de todos os sindicatos filiados à sua gestão correta e eficiente. Os demais integrantes da chapa medem-se pelo mesmo padrão, inclusive Jailro Mendes, que está transformando, em semanas de presidência, o Sindicato do Estado do Rio de Janeiro numa entidade atuante e combativa.

Na chapa contrária ao lado de alguns sindicalistas bem intencionados mas inexperientes, o que se vê é uma maioria de jornalistas sem vida sindical apreciável, homens distancados dos colegas de profissão, mais voltados para o êxito pessoal que para o prestígio da categoria. Tais elementos servem de cenário a um elemento atuante, competente, que sabe o que quer. Trata-se do diretor dos "Diários Associados" Paulo Vial Correia, de atuação muito conhecida em Minas Gerais e na Guanabara. Elemento confessadamente patronal, homem de confiança da cúpula dos Associados, desempenha presentemente as funções de "correspondente" nas redações de "O Jornal" e do "Diário da Noite". Coube-lhe a tarefa, executada fielmente, de despedir os profissionais considerados "desnecessários" pela empresa. Pela sua mão cérea de duzentos jornalistas perderam o emprego, alguns com muitos anos de casa, com o agravante do não pagamento das indenizações, numa fria e desumana esvaziamento de direitos dos trabalhadores.

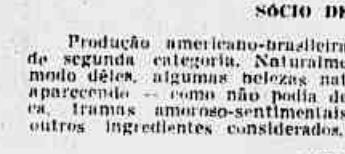
Esses candidatos, homem forte da chapa "renovadora" que lhe dá o sentido patronal indiscutível. Pois em Paulo Vial Correia a posição a favor dos patrões e contra os empregados não é um acidente mas uma constante de toda a sua vida profissional. Já em 1953 foi o cabeça de um famoso manifesto contra o projeto de aumento dos salários dos jornalistas, então em discussões no Senado. Não só patronalistas nos Associados, a colcha de assinaturas, como perseguido, fã e defensor de um certo espírito de classe, os que por dever de honra, o nor espírito de classe, se haviam recusado a firmar o documento infame, "Fórmula dos 100", os jornalistas do Brasil inteiro sabem que o



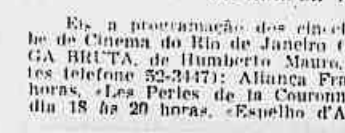
Manuel Eichmann, o CARROCEIRO NAZISTA

Mais um filme documental sobre o Nazismo é apresentado em nossas telas. A presente fita apresenta especialmente as atrocidades do ministro Eichmann, recentemente julgado pela Justiça brasileira. Um pouco tempo foi exibido aqui no Rio, um filme semelhante, intitulado "Minha Luta", que mereceu os maiores elogios da crítica cinematográfica e recebeu um grande aplauso do público, que ocorreu em quantidade aos cinemas que o exibiram, mantendo o filme em cartaz por mais de uma semana. As duas fitas tratam do mesmo assunto, isto é, das desumanidades praticadas pelos monstros nazistas. Foram produzidas pelo mesmo cinema, um filme chamado ERWIN LEISLER, documentalista eficientíssimo e de grande senso de oportunidade, porquanto, oferece ao mundo provas valiosas da verdadeira história da Alemanha nazista, que surge e se agita em ideias e elementos que a essa altura já deveriam estar completamente sepultadas, justamente em países que suportaram os horrores nazistas; não fudeu a ninguém as mãos as suas produções em Berlim, e manifestações de grupos fascistas como os "Cilras" franceses da Argélia.

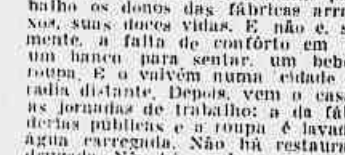
Este filme é do gênero documental pois apresenta cenas reais retiradas dos arquivos secretos da época do nazismo. É uma produção do ano de 1961 — em exibição nos cinemas Capitão Bráulio especial, Copacabana e América (14.00; 15.00; 17.00; 19.00; 20.30 e 22.20 horas).



Produção americana-brasileira, entremontada com galã francês de segunda categoria. Naturalmente realizada para promover, ao modo dele, algumas belezas naturais, arqueológicas, e históricas, aparecendo — como não podia deixar de ser — o Carnaval carioca em trajes amourosos-sentimentais, belas garotas e piscinas e outros ingredientes considerados, por eles, do gosto popular.



Este é o programa de um clube para os próximos dias: Clube de Cinema do Rio de Janeiro (AV. Pres. Wilson, 164 — 6ª), GANÇADA BRUTA, de Humberto Mauro, no dia 13 às 20.00 horas (convênio com a Associação de Cinematografia de Pernambuco) e "Les Perles de la Couronne", de Sacha Guitry; CCFBurgio, dia 18 às 20 horas. "Enselho d'Almas".



As trabalhadoras na indústria têxtil estão se movimentando, no sentido da mobilização da lei que regulamenta a concessão de direitos trabalhistas. Nada mais de acordo com as condições sociais em que trabalham e vivem as mulheres operárias. Nada mais justo, nada mais humano.

E nos quatorze anos que comemoram as jornadas diárias de horas de trabalho, de trabalho pesado e sem conforto. De cujas atrações, suas duas vidas. E não é somente o trabalho. E não é somente a falta de conforto em locais, onde não há um banheiro, um banco para sentar, um bebedouro, uma sala para trocar de roupa. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas as jornadas diárias: a da fábrica e a do casa. Não há lavanderias públicas e a roupa é lavada nas de casa, não há lavanderia coletiva. Não há restaurantes e a comida é feita de mão própria. E o próprio meio ambiente, com o calor e a umidade. E a monotonia. Depois, vem o casamento, vem o filho e são duas

O QUE NOS MOSTRA O ESPELHO

# 12 Anos de RDA: Pela Primeira Vez na História Uma Alemanha Pacífica

VASCO HELLER, correspondente de NR na RDA

Quando, em 7 de outubro de 1949, a Câmara Provisória do Povo Alemão proclamou a República Democrática Alemã (RDA), teve início uma nova era na história da Europa. Pela primeira vez a existência de uma Alemanha pacífica e democrática, como parte do campo socialista, criou as condições para encerrar a possibilidade de novas guerras na Europa e no mundo. Pela primeira vez na história da humanidade o militarismo prussiano era definitivamente derrotado pelo novo Estado de operários e camponeses que se instituiu na Alemanha.

Nos seus 12 anos de vida, a RDA teve uma rápida evolução em todos os domínios da vida social, econômica e política. Isto foi possível porque os meios de produção passaram às mãos do povo, ficando abolida a exploração do homem pelo homem. E porque o capital monopolista, os militaristas e os reacionários não têm vez na RDA.

O 12.º aniversário da RDA é ao mesmo tempo o 3.º ano do Plano Setenal, ao fim do qual ficarão consolidadas as bases socialistas do novo Estado alemão. Sómente no primeiro semestre do corrente ano a produção industrial bruta, comparada ao mesmo período do ano de 1960, cresceu em 110%. A produtividade média de cada operário em 109%. No ano passado, a renda nacional aumentou de 5,1 bilhões de marcos, graças aos reajustamentos salariais e à rebalza dos preços das principais mercadorias de consumo. A oferta de mercadorias à população, no primeiro semestre de 1961, foi de 1,5 bilhão de marcos, dos quais 895 milhões de marcos de produtos industriais. Em 1959, as empresas siderúrgicas da RDA produziram 1,9 milhão de toneladas de ferro bruto e 3,2 milhões de toneladas de aço bruto. A produção de aço, a partir de 1950, cresceu em rapidez 3,5 vezes maior do que a produção mundial. Na produção do ferro, o aumento foi de 6 vezes.

Na produção da energia elétrica "per capita", a RDA ocupa o 5.º lugar, depois dos EUA, Canadá, Noruega e Suécia. Em 1965, no fim do plano setenal, a produção da RDA se elevará a 63 bilhões de quilowatts. Em 1962 terá início a produção da primeira central elétrica à base da energia atômica, com um total de 70 mil KW. Ao mesmo tempo, a primeira central elétrica à base de turbina a gás produzirá 50 mil KW.

O ano do 12.º aniversário da República trouxe consideráveis transformações na agricultura. Todas as regiões agrícolas foram completamente coletivizadas. O total da superfície agrícola da RDA (6 milhões de hectares) está hoje em mãos das cooperativas de produção e das fazendas do Estado, em número de 9 mil. Com esse passo para a pro-

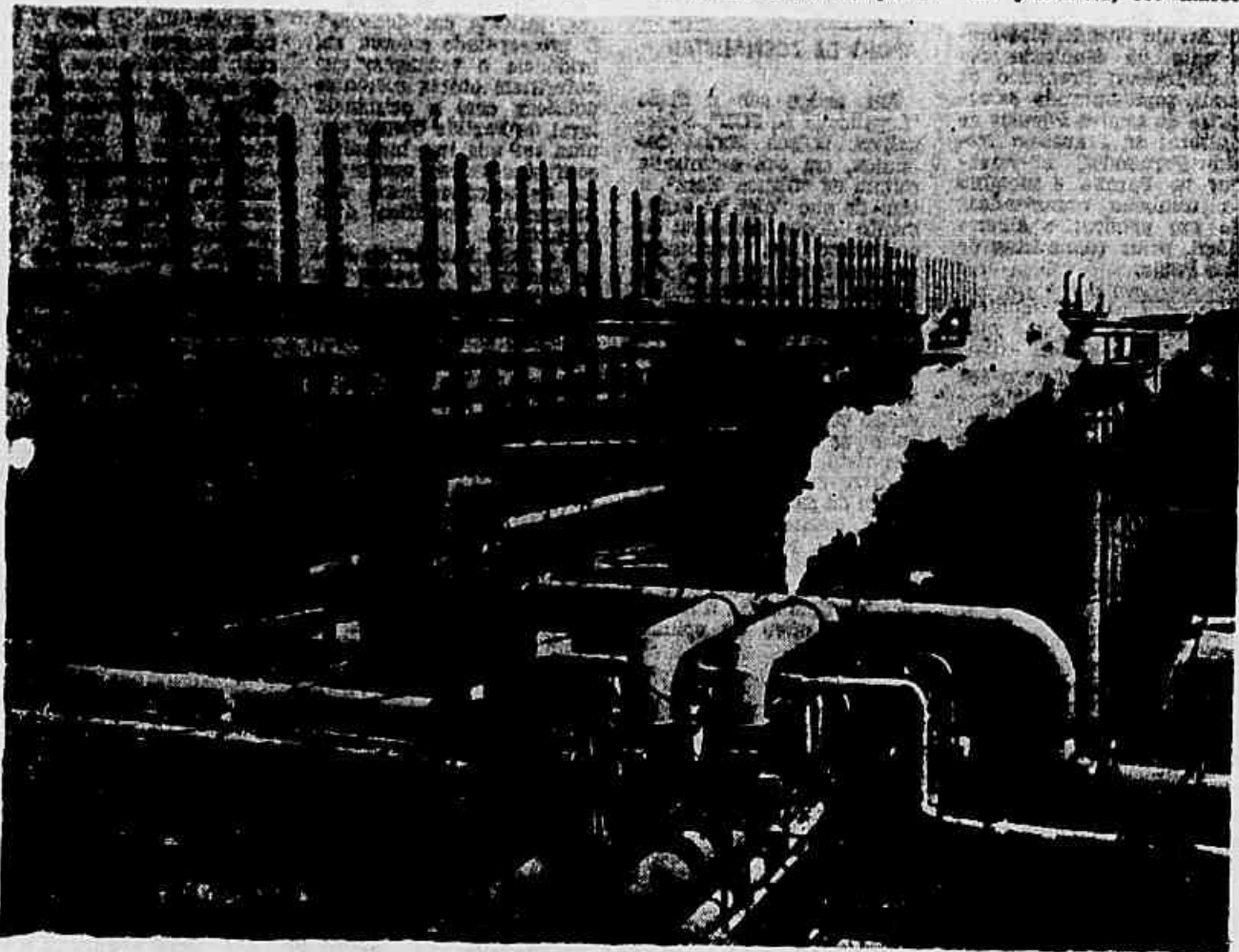
dução socialista no campo, foi superado o desinteresse entre a produção agrícola e a produção industrial. Sómente no primeiro semestre de 1961, a produção agrícola da RDA aumentou em 112%, em comparação com igual período de 1960.

No Brasil fala-se muito na recuperação econômica alemã após a Segunda Guerra Mundial. Mas as referências são geralmente em torno dos propalados êxitos da Alemanha Ocidental. Sistemáticamente certa imprensa silenciosa que acontece na República Democrática Alemã. Para esses jornais a RDA não existe. Eis alguns índices estatísticos comparativos entre as duas Alemanhas (1950 igual 100):

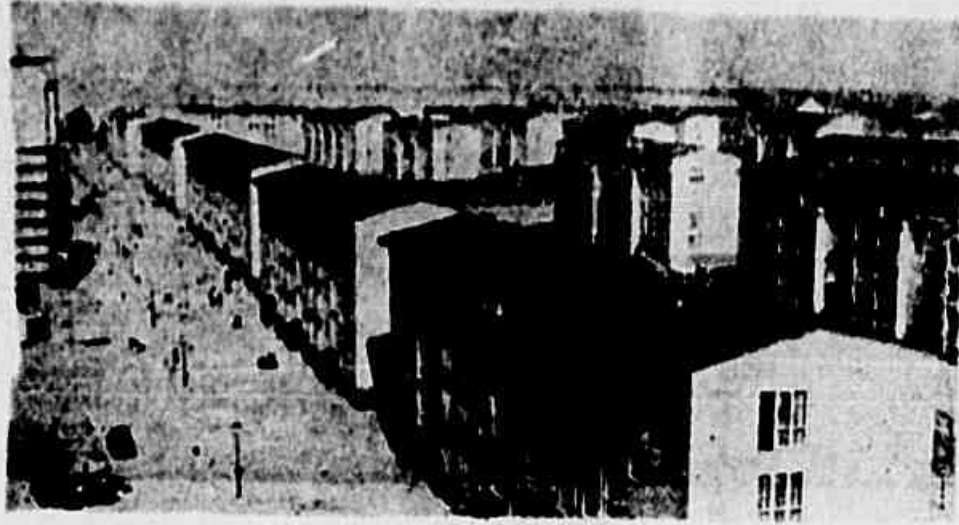
| Padrão de vida | Alemanha Ocidental | RDA |
|----------------|--------------------|-----|
| Custo de vida  | 121                | 57  |
| Alimentação    | 128                | 46  |
| Moradia        | 122                | 100 |
| Vestimenta     | 105                | 63  |
| Transporte     | 136                | 75  |

| Produção Industrial | Alemanha Ocidental | RDA |
|---------------------|--------------------|-----|
| Total               | 210                | 241 |
| Materias primas     | 203                | 225 |
| Siderurgia          | 264                | 292 |
| Alimentar           | 202                | 263 |
| Têxtil              | 157                | 216 |

| Consumo anual "per capita" | Alemanha Ocidental | RDA       |
|----------------------------|--------------------|-----------|
| Carne                      | 53 kg              | 57,2 kg   |
| Graxas                     | 5,9 kg             | 6,8 kg    |
| Pescado                    | 11,4 kg            | 14,5 kg   |
| Ovos e produtos derivados  | 218 unid.          | 197 unid. |
| Leite                      | 109 l              | 114,7 l   |
| Manteiga                   | 7,6 kg             | 13,8 kg   |
| Açúcar                     | 29 kg              | 31 kg     |



As regiões que compõem a RDA, que durante o III Reich constituíram as mais atrasadas da Alemanha, não dispoem de indústria, e hoje a sétima potência industrial do mundo graças aos esforços do seu povo e ao socialismo que ali se instalou. Na foto, um grande combinado industrial da República Democrática Alemã.



O problema da habitação está sendo resolvido rapidamente na RDA. Desde a fundação da nova República, de cada 4 famílias uma recebeu casa própria. Hoje, dezenas de fábricas são edificadas para atender à exigência da construção de moradias.

Na Alemanha Ocidental aproximadamente 50% do orçamento são destinados às forças armadas. Na RDA somente 2% são gastos com o Exército e aproximadamente 40% das despesas destinam-se à instrução pública, à cultura e à assistência social. Na Alemanha Ocidental, ao contrário, pequena parte do orçamento é desviado para os mesmos fins. Na RDA os gastos com a assistência social somam duas vezes o correspondente ao regime de Adenauer, apesar do número de habitantes da RDA ser a terça parte da população da Alemanha Ocidental. No corrente ano, a RDA disporá de 617 milhões de marcos para o ensino superior; a Alemanha Ocidental, apenas

335 milhões. Sómente para bolsa-de-estudo serão gastos na RDA 185 milhões de marcos; na Alemanha Ocidental, 30 milhões.

Todos os salários aumentam em média cada mês em cerca de 13%, devido a prêmios, salário-família, gratificações, etc. Sómente 1,3% de todos os trabalhadores recebem menos de 250 marcos mensais. Cerca de 37% recebem entre 350 e 500 marcos mensais; aproximadamente 50% recebem mais de 500 marcos mensais; aproximadamente 50% recebem mais de 500 marcos mensais. O salário médio de um mineiro é de 824 marcos. De um condutor de trem, 750 marcos; de um jornalista, 900 marcos.

Operários qualificados percebem até 3 mil marcos mensais

|                              |         |
|------------------------------|---------|
| 5 kg de batatas              | DM 0,51 |
| 1 kg de manteiga             | 1,00    |
| 1 kg de pão                  | 0,52    |
| 1 kg de açúcar               | 1,40    |
| Ovos, unidade                | 0,29    |
| 1 kg de carne                | 5,80    |
| Sapatos p/homem              | 35,88   |
| Sapatos p/mulher             | 33,20   |
| fof                          | 0,08    |
| Luz, kw/h                    | 0,08    |
| Gás, m³                      | 0,16    |
| Briquetes de lignito (50 kg) | 1,70    |
| Aluguel, por m²              | 0,60    |
| Bonde, ônibus, metrô         | 0,20    |

O volume do comércio exterior da RDA aumentou de 3,8 bilhões de rublos em 1950 para mais de 10,5 bilhões em 1959 (rublos antigos). A RDA mantém relações comerciais com mais de 100 países e concluiu acordos e convênios comerciais com 45 países, entre eles com 23 Estados não-socialistas. De 1959 a 1960 a RDA incrementou em 30% o seu comércio com os países latino-americanos, africanos e asiáticos. O comércio com a Argentina aumentou em 27% e com o Brasil em 175%. Ao mesmo tempo intensificou o seu comércio com Cuba (dados da Comissão Econômica da ONU).

O contratante comercial mais importante da RDA é a União Soviética com uma cota de quase 45% das vendas totais da RDA.

A RDA é o exportador de maquinaria mais importante do campo socialista e ocupa o 4.º posto mundial por suas exportações de máquinas, depois dos EUA, Grã-Bretanha e Alemanha Ocidental.

### TRATADO DE PAZ

O 12.º aniversário da República Democrática Alemã transcorre quando se discute em todo o mundo a necessidade da assinatura de um tratado de paz com a Alemanha. São passados 16 anos desde o término da Segunda Guerra Mundial, na qual os exércitos aliados derrotaram Hitler e as forças armadas fascistas. A guerra havia imolado milhares de vidas humanas. Os chefes da coligação anti-hitlerista reuniram-se e assinaram o Acordo de Potsdam, no qual comprometeram-se a extirpar da Alemanha todas as raízes do fascismo e do militarismo. A União Soviética e a República Democrática Alemã observaram rigorosamente esse compromisso, contrariamente às potências ocidentais que impediram a execução do Acordo nos territórios alemães por elas ocupados.

É evidente às pessoas de bom-senso ter a Alemanha, 16 anos após o término da guerra, direito a um tratado de paz. Repetidas vezes, nos últimos anos, a RDA ofereceu ao exame da República Federal Alemã propostas para a conclusão de



O povo da República Democrática Alemã, apesar das falsificações e da omissão da imprensa de alguns a este respeito, tem um padrão de vida dos mais altos do mundo. A preocupação do governo pela produção de artigos de consumo, alimentação e vestuário é uma prova disso. A moda alemã, hoje, é uma das mais avançadas da Europa, e os seus costurmeiros são famosos nos melhores centros da moda mundial.

um tratado de paz. Todas essas propostas, em número de 100, ficaram sem resposta.

A Câmara do Povo da RDA, em julho deste ano, reiterou novo apelo de paz à Alemanha Ocidental, apresentando o Tratado de Paz Alemão, no qual é sugerida a formação pelos governos de ambos os Estados alemães de uma comissão de paz, que deveria apresentar sugestões para a reunificação da Alemanha e a situação de Berlim Ocidental. Berlim Ocidental que está situada no centro do território da RDA, deveria receber o estatuto de cidade livre, neutra e desmilitarizada. A reunificação da Alemanha deverá ter lugar pelo único e verdadeiro caminho, isto é, a formação de uma Confederação alemã.

A Alemanha Ocidental, no entanto não levou em consideração as propostas, reagindo de maneira violenta com uma campanha de provocações e difamações contra a RDA e os demais países do campo socialista. Em consequência disso e para proteger seus habitantes e seu território, tomou o governo da RDA, em 13 de agosto último, uma série de providências. As fronteiras para Berlim Ocidental, como é comum em todas as fronteiras de qualquer país soberano, foram fechadas. Essas medidas eram necessárias, pois Berlim Ocidental transformara-se, no correr dos anos de após-guerra, em cabedeponte de provocações contra a RDA. As 80 e tantas organizações de espionagem que com seus agentes investiam contra a RDA e outros países socialistas, estão agora isoladas. As providências de 13 de agosto servem e favorecerão a paz.

Os provocadores não conseguem mais entrar no território de Berlim democrática e da RDA.

Todos os indícios, entretanto, deixam prever que o governo da Alemanha Ocidental não está disposto a concluir um tratado de paz. Diante de uma recusa nesse sentido, o governo da RDA esclareceu que, ainda no presente ano, concluirá um tratado de paz com todos os antigos países que se encontravam em estado de guerra com a Alemanha

e que para isso estejam postos. Entre eles o Brasil.

Como todos os países pacíficos, também ao Brasil interessa a conservação da paz. Ambas as últimas guerras mundiais, tramadas pelos militaristas e fascistas alemães, deixaram profundos vestígios entre o povo brasileiro. Por isso, também, o povo brasileiro deveria estar interessado para que não se origine na Alemanha uma nova e terceira guerra mundial, que traga a humanidade novos e imensos sacrifícios. Um tratado de paz com a Alemanha impediria que os elementos reacionários e militaristas continuem o seu trabalho negro. O povo brasileiro, assim como o povo da RDA, luta pela independência nacional, a soberania e o direito à autodeterminação. Também ele combate toda a forma de intervenção do exterior nos seus assuntos internos. Está interessado na manutenção da paz e no desenvolvimento pacífico de suas riquezas.

O Brasil fez parte da coligação anti-hitlerista. Tem, portanto, o direito de tomar parte nas negociações para um tratado de paz com a Alemanha, e na oportunidade apresentar os seus pontos-de-vista. Não há motivo para que o Brasil não assinie o tratado de paz.

Nesses dias em que o povo da RDA festeja pela 12.ª vez a sua data nacional, a situação em Berlim democrática é tão normal como nunca. Os habitantes seguem no seu trabalho pacífico, vão ao cinema e aos teatros, fazem suas excursões dominicais pelo zoológico e pelos arredores arborizados do rio Spree. No momento conjuntos musicais e de teatro de mais de 14 países, entre eles da URSS, dos EUA, da Dinamarca, da Holanda, da Inglaterra e da Suécia representam nos palcos de Berlim democrática.

O único que perturba a vida diária dos berlinenses nesses dias são provocações de bandidos e de jovens transviados em Berlim Ocidental. Essa situação só poderia ser superada com a assinatura do tratado de paz com a Alemanha. O tratado de paz com a Alemanha será uma significativa contribuição à manutenção da paz na Europa e a garantia da paz em todo o mundo.



A educação e a assistência às crianças e aos jovens constituem hoje uma das prioridades fundamentais do governo da RDA. Enquanto na Alemanha Ocidental 40% do orçamento do Estado são destinados a despesas militares, na RDA a parte referente a esse item não ultrapassa 2%. O restante é para o progresso do país, notadamente para a educação e a assistência social. Filhos de operários e camponeses têm hoje acesso às Universidades espalhadas por toda a República Democrática Alemã.

# REGISTRO

## São Paulo Pelo Registro do Partido Comunista Brasileiro: Prestes Falou ao Povo da Zona Leste

A presença de Luiz Carlos Prestes no ato público realizado domingo último no bairro de Belém, em São Paulo, em favor do registro eleitoral do PCB, atraiu grande número de moradores da Zona Leste da capital. O povo lotou a platéia do Cine São José, tendo participado da mesa numerosa personalidade representativa dos bairros locais, além de vereadores, dirigentes sindicais, populares e estudantes.

Da mesma forma que o ato anterior de lançamento da campanha em São Paulo, a solenidade transcorreu num ambiente de grande entusiasmo, tendo o local sido ornamentado com faixas e cartazes alusivos ao movimento nacional que ganha paulatinamente a simpatia de todos os democratas e patriotas. Diversos oradores fizeram uso da palavra, referindo-se a episódios marcantes das atividades das aspirações populares, pelo progresso e a total emancipação econômica e política do Brasil, contra as forças que pretendem manter a nação nas atroz condições de miséria e atraso.

### DISCURSO DE PRESTES

Saudado por aplausos consecutivos, Luiz Carlos Prestes encerrou o ato com um discurso em que abordou problemas candentes não só do nosso povo, como de toda a humanidade, tecendo imagens simples e convincentes de uma realidade que hoje não é mais possível ser ocultada pela reação internacional e nacional. Lembrou que, nos dias de hoje, quem determina o rumo dos acontecimentos é o sistema socialista e não mais o imperialismo. Referiu-se às grandiosas vitórias da União Soviética, cujo Partido Comunista iniciará ainda este ano o cumprimento de um

plano de vinte anos, destinado a superar definitivamente, em todos os terrenos, o país capitalista mais adiantado, os Estados Unidos, ao mesmo tempo em que outros países caminham no mesmo sentido; uns, construindo o socialismo, outros lutando por sua independência, tanto na África, como na Ásia e na América Latina, abrindo caminho para uma era de paz e prosperidade para todos os homens.

Referiu-se ao prestígio dessas idéias junto à nossa população, lembrando a grande vitória do povo contra os golpistas e as lutas que se avolumam pela emancipação econômica do país, pela reforma agrária e por condições decentes de vida tanto material como cultural para os brasileiros.

Prestes concluiu seu discurso fazendo um apelo a todos os democratas, a todos os comunistas, para que intensifiquem a campanha pelo registro do PCB, colhendo para isso as assinaturas necessárias. Estiveram presentes ao ato, fazendo parte da mesa, os vereadores Benedito Rocha (PTN) e João Lou-

zada (comunista); os srs. Plínio Camargo Borges, presidente do Diretório do PL, de Vila Maria; Paulino Celso Pedrão, presidente do Movimento Cívico-Político de Vila Maria; Urbano Franca, vice-presidente da Confederação dos Bancários; Mário Emílio da Cunha e Eunice Longo, diretores do Sindicato dos Têxteis de São Paulo; José de Araújo Piáçido, vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos; Francisco de Assis, representante dos artistas do Centro Popular de Cultura; sr. Francisco Brecht Fernandes, ex-vereador no Paraná e membro da comissão organizadora do ato público; e Alberto Negri, pelos comunistas de São Paulo.

### «SHOW»

Os artistas do Teatro Popular de Cultura colaboraram para o êxito do empreendimento, apresentando diversos números, com motivos democráticos e patrióticos, obtendo grande sucesso.

### MESA REDONDA

Outro acontecimento de grande repercussão foi a iniciativa da Televisão Tupi — Canal 4, de promover uma mesa-redonda sobre o registro do Partido Comunista Brasileiro. Deixaram o professor de filosofia, sr. Irineu Stranger, a deputada Conceição da Costa Neves, e o dirigente comunista Carlos Marighella. Os debates serviram para esclarecer considerável parcela da opinião pública sobre a necessidade de que o PCB tenha vida legal, para o reforçamento das lutas nacionalistas, democráticas e populares que se desenvolvem no país. Não surtiram efeito as costumeiras provocações da deputada Conceição da Costa Neves, que representa a versão paulista do almirante Pena Boto, distilando sua raiva impotente e grosseira contra a realidade dos acontecimentos, que ela não pode modificar. Tentou tumultuar os debates, fazendo acusações boçais, comuns aos profissionais do anticomunismo. Entretanto, não atingiu os seus objetivos, pois acabou ficando isolada. O próprio professor Stranger, que perfilava com a deputada em questões "de princípio", não fez causa comum com ela, quanto ao aspecto central do debate. Reconheceu claramente a necessidade de vida legal. As falsidades de suas considerações "filosóficas" com relação ao marxismo foram desnudadas sem muito esforço, pelo deputado Carlos Marighella, particularmente com relação à posição dos comunistas, que o professor considera "reacionária". Marighella demonstrou a periculosidade dessa afirmação, lembrando que os comunistas sempre lutaram contra o fascismo e a reação, colocando-se permanentemente ao lado de todas as forças progressistas e democráticas, como aconteceu ainda recentemente, durante a crise político-militar, quando de um lado, se encontravam os que se propunham a implantar no país uma ditadura terrorista, e do outro, todas as forças nacionalistas, democráticas e populares, ao lado das quais se encontravam os

comunistas, como lutadores mais consequentes contra os golpistas. Evidentemente, este argumento não pôde ser refutado pelo professor Stranger. O resultado da mesa-redonda contribuiu, assim, em diversos aspectos, para reforçar o amplo movimento de opinião pública em favor do registro do PCB.

### APOIO DE JORNALISTAS

Em artigo sob o título "Legalidade ao PCB", o jornalista Wilson Rahal defendeu, em sua autorizada coluna de "Última Hora", a tese de que "não há argumento idôneo suscetível de convencer um democrata no sentido de que deve ser negada a legalização do Partido Comunista Brasileiro". E dando o balanço na mesa-redonda realizada na TV-Tupi para discutir o assunto, concluiu: "As razões então expendidas com o intuito de sustentar pontos-de-vista desfavoráveis ao registro do PCB ou emergiram da parcialidade e nela se consumiram, ou redundaram na mais cabal demonstração da urgente necessidade de submeter o Partido Comunista à luz do sol e ao crivo da opinião pública".

Também o jornalista Mário Mazzei Guimarães, das "Folhas", chamou a atenção dos seus leitores para o fato de que os comunistas são uma realidade que não pode deixar de ser levada em conta. "Existe comunismo no Brasil, comunistas votam e são votados, fazem acordos políticos, hasteiam bandeiras populares, influem em decisões". E prosseguindo colocou em evidência a vantagem que aufeririam outras correntes políticas com a existência legal do Partido Comunista, uma vez que isso impediria confusões entre movimentos de interesse geral e o programa específico dos comunistas.

E o jornalista Dorian Jorge Freire, na "Revista dos Jornais" de "Última Hora" também proclama, enfático: "Sou favorável à legalidade do PCB. Não há uma só razão válida para que os comunistas não possam ter, no Brasil, existência legal".

### DESENVOLVIMENTO DA CAMPANHA

Ganha impulso em São Paulo, penetrando em todas as camadas da população, a campanha pelo registro do PCB. Milhares de assinaturas já foram colhi-

das, tanto na capital, como nas cidades do interior, fazendo prever que as cotas estabelecidas serão ultrapassadas antes do prazo. A comissão promotora da campanha, formada por pessoas de prestígio, de diversas condições sociais, instalou a sua sede na Av. Ipiranga, 81, sala 105. Ao mesmo tempo, nos bairros e municípios de todo o Estado, surgem comissões locais, manifestam-se líderes de todas as tendências políticas, considerando uma necessidade e um direito democrático a organização legal dos comunistas. O movimento reflete-se na imprensa e torna-se um dos assuntos políticos em evidência. Multiplicam-se os coletores de assinaturas, aumenta a ajuda financeira para as despesas da campanha. Comandos visitam famílias, de casa em casa, palestrando com eleitores, demonstrando que não é necessário ser comunista para assinar em favor do registro do PCB, uma vez que a lei reconhece o direito de qualquer eleitor solicitar o registro de um partido, sem que isso implique em compromissos ou em prejuízos para o mesmo, tratando-se apenas do reconhecimento de um di-

reito constitucional. Por outro lado, muitas pessoas que assinam, — trabalhadores, estudantes, donas-de-casa, etc. — o fazem reconhecendo que os comunistas sempre lutaram pelos interesses do povo, pelas reivindicações econômicas e políticas de cada setor da população

### COLETORES

A experiência da coleta de assinaturas demonstra que os coletores obtêm maior êxito quando apresentam aos eleitores os argumentos fornecidos pela longa folha de serviços prestados ao povo pelos comunistas em inúmeras campanhas, particularmente de 1945 para cá. Ao mesmo tempo, os recortes de imprensa e outros materiais que demonstram a repercussão da campanha junto a importantes personalidades, assim como o apoio de partidos como o PTB e o PSB, facilitam o trabalho dos coletores. Outra iniciativa que também tem demonstrado ser das mais eficientes, é o trabalho de propagação nos bairros, e fábricas, através de pinturas, coleções de cartazes, distribuição de boletins, uso de carros com alto-falantes.



O camarada Luiz Carlos Prestes quando falava no ato público realizado em São Paulo pelo registro eleitoral do Partido Comunista Brasileiro. Ao lado, o professor Febus Gikovate, presidente do Partido Socialista Brasileiro, diretor de São Paulo.

## Maceió Faz Comício Legalidade do PCB

MACEIÓ — (do Correspondente Laudo Braga) — O parque Rodolfo Lins, desta Capital, recebeu, dia 4, grande multidão que compareceu ao comício convocado pela Comissão alagoana de pedido de registro eleitoral do Partido Comunista Brasileiro — Comissão de frente única de cidadãos das mais variadas correntes políticas e filosóficas — em vigorosa demonstração de defesa da legalidade democrática.

presidente do Sindicato dos Radialistas; Rubem Colaço, representante do Sindicato dos Rodoviários; vereador Renalvo Siqueira; comerciante Jaime Barbosa; e, em nome dos comunistas de Alagoas, o jornalista Jaime Miranda, diretor do semanário A VOZ DO POVO. Jaime Miranda dirigiu um apelo a todos os trabalhadores, donas-de-casa, intelectuais e ao povo em geral para que assinem as listas solicitando o registro do Partido Comunista Brasileiro, o mais fiel instrumento de luta de nosso povo por melhores condições de vida e pela verdadeira independência do país.

mento da democracia no país e do fortalecimento das lutas de nosso povo por melhores salários, pela adoção de medidas de Reforma Agrária, em defesa do desenvolvimento industrial independente e pela paz entre os povos, contra a guerra nuclear preparada pelos imperialistas e belicistas, principalmente os dos Estados Unidos.

### ORADORES

Falaram no "meeting" o dr. Cyro Casado Rocha, advogado e professor; secundarista Anivaldo Pinto; operário têxtil José Graçano; universitário Delmo Lins; jornalista Nilson Miranda,

## Santos: Democratas Exigem Registro do PCB

O apelo de Luiz Carlos Prestes, pedindo a mobilização de todos os patriotas e democratas para pleitear o registro eleitoral do Partido Comunista Brasileiro, repercutiu intensamente entre todas as camadas do povo santista. Cidade tipicamente operária, desde há muito a ação dos comunistas em defesa dos mais altos interesses da nação destruiu as mentiras e calúnias que contra eles assacam os inimigos do progresso e do bem-estar do povo. Basta dizer que, por volta de 1947, os trabalhadores, reconhecendo a capacidade de luta dos comunistas, elegeram 14 deles para a Câmara Municipal, composta de 31 vereadores; e também pela legenda dos comunistas tiveram oportunidade de participar da elaboração da atual Constituição, elegendo líderes autênticos, como o estivador Osvaldo Pacheco da Silva, para a Câmara Federal.

Tudo isso justifica o entusiasmo de que foram tomados o povo e todos os democratas da cidade ao abrir-se a campanha pelo registro do partido político dos comunistas. O Diretório Municipal do PSB, em nota pública assinada por seu presidente, sr. Fernando Salgado Luis, tornou pública sua posição favorável ao registro do PCB, pois "a exclusão dos comunistas da vida política não se justifica diante do desenvolvimento da democracia brasileira".

A Vanguarda Trabalhista, formada por um setor do PTB, logo se entrosou na campanha, assinando o manifesto que constituiu a Co-

missão Coordenadora da Coleta de Assinaturas para o Registro do PCB, e da qual participam três dos seus principais dirigentes, os vereadores João Inácio de Sousa e Antônio Rodrigues e o líder político Benedito Neves Góis.

Além desses trabalhadores, assinaram outros, que compõem a Comissão de Reestruturação do Diretório Municipal do PTB, dentre os quais podemos destacar o nome do advogado Artur Alves do Amorim Jr., também presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Carnes Frescas. O secretário de Obras e Serviços Públicos, engenheiro Mário Covas Jr., que concorreu ao pleito municipal último disputando a Prefeitura, já se manifestou também favorável ao movimento ora encetado.

A Câmara Municipal, que atenciosamente defendeu a democracia durante a recente tentativa golpista, tem diversos de seus membros integrados na Comissão de Assinaturas, como os participantes da Vanguarda Trabalhista, já citados, o sr. Orlando de Almeida Matos, do PSD, e outros, principalmente do PRT e PST.

Sindicato dos Empregados na Administração Portuária; José Barreto, secretário do Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos; Geraldo Silvino, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Petróleo; Cláudio Ribeiro, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas; Orlando Sposito, presidente do Sindicato dos Gráficos; e outros do setor marítimo, da construção civil, do comércio hotelero. Mas, ao lado dos dirigentes sindicais, a grande massa de trabalhadores do porto e de outras concentrações operárias exige que lhes sejam entregues listas para coletar assinaturas. Centenas de pedidos já foram registrados pela Comissão de Coleta de Assinaturas, que espera poder atendê-los com a maior brevidade. Acredita-se que no ato de instalação solene da campanha, a realizarse dia 21 do corrente, mais de 3 mil assinaturas tenham já sido coletadas.

Um dos aspectos mais interessantes dessa participação de trabalhadores de todas as tendências é a multiplicação dos postos de coleta de assinaturas. Cada

lar de família operária se transforma num comitê, estando já constituídos quase uma centena deles. Nêta há listas, onde os democratas podem dar sua contribuição à campanha, assinando as folhas de registro.

### PARTICIPAÇÃO DA INTELLECTUALIDADE

Personalidades de maior representatividade da cultura santista, além de destacados dirigentes do movimento estudantil, integram a Comissão de assinaturas. Advogados como Frederico Afonso, Dante Leonelli, Rafael Sampaio, Roberto Bianchi, médicos como Oscar von Fuhli, personalidades de teatro como o jovem teatrólogo Plínio Marcos, jornalista como Antônio Nunes, secretário de redação de "O Diário", ao lado de dirigentes estudantis como Gérson Martins Pinto, e Edemar Clid Ferreira, da UFES, Osvaldo Leituga, do Centro dos Estudantes, e outros secundaristas e universitários, participam ativamente da campanha, certos de que seu êxito representará uma importante vitória da democracia em nosso país.

# NOVOS RUMOS

### AS MASSAS PARTICIPAM

Os trabalhadores santistas mostram-se vivamente interessados no registro do PCB. Líderes dos mais prestigiados integram a Comissão: Manoel de Almeida, presidente do Sindicato dos Operários Portuários; Valdemar Neves Guerra, presidente do